AGRO S/A®

EDIÇÃO 88 · ANO 10 · 2022



UNIÃO PERFEITA

Irrigação e Energia Solar

Grupo Mastir: Empresa familiar que uniu a segurança da irrigação com a economia da energia solar



AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.

@amjarmazens



AMJ ARMAZÉM
DE PRODUTOR PARA PRODUTOR

Para nós, atrás de cada negócio há uma pessoa com os melhores objetivos. Conte conosco.

@amjarmazens

ACREDITE NA SUA FORÇA DE VENCER



Que no ano de 2023, nossa prioridade seja a compreensão, amor e respeito mútuo. É vital que aprendamos a nos perdoar, abstemo-nos de vinganças e punições. Ficar pensando no que já se foi e aconteceu, e que não tem remédio é inútil e prejudicial. Perder tempo remoendo o passado não irá nos levar a lugar algum. Ingerir mais sofrimentos evitáveis também não nos ajudará.

Lembre-se que quando uma porta se fecha, outras se abrem em melhores condições. Pense que nada é mais forte que você. Jamais subestime sua força. Precisamos aprender a usá-la, porque ela sempre existiu, represada, pronta para ser usada, pois é enfrentando a vida que conseguimos vencer.

A vida é justa, ela responde às atitudes e crenças de cada um de nós. De alguma forma atraímos as situações que passamos, muitas vezes sendo vítimas de nossas omissões e da falta de coragem para enfrentar, o que é preciso enfrentar.

Cada ser humano tem suas características pessoais e uma força interior que lhe mostra a forma de encarar os fatos da vida. Nossos erros revelam nossas fraquezas, mas não anulam nossas qualidades, que sempre permanecem.

Não desista nunca. Você não está sozinho.Deixe que o menino Jesus renasça com todas as suas forças em seu coração. E que a Luz do menino Deus se irradie e ilumine a todos a sua volta e que todos os lares sejam iluminados, e que todas as famílias tenham um Feliz Natal e um ano novo repleto de muita paz, amor, sabedoria, serenidade, alegrias, saúde e prosperidade. São os votos, de toda equipe da Revista Agro S/A.

EXPEDIENTE - Conselho Editorial: Antônio Augusto Nogueira Lourenço, Carlos Roberto Rosa Destri, Célio Aparecido Borges, Elynês Antonelli, Fernando Oliveira da Silva, Laércio Lourenço Lelis, Renato Massaro Sobrinho, Kátia Lacativa Departamento de Marketing: Sheron Francini Diretores Executivos: Lincoln Ribeiro, Maria Izildinha Lacativa Diretora Financeira: Joeni Bagatini Gomes Tosta Diretora de Negócios: Maria Izildinha Lacativa Diretor de Planejamento e Controle de Gestão: Lincoln Ribeiro Fotografia e Reportagem: Osmar Júnior, jornalismoagrosa@gmail.com Projeto Gráfico: Érica Cristina da Silva Periodicidade: Mensal Nota da Redação: A revista Agro S/A não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados e/ou informações contidas em material publicitário.

GRUPO VICENTE LACATIVA
Avenida 7, Nº552 | Guaíra - SP | CEP 14790-000 | Centro | CNPJ 05.422.805/0001-47
17 | 3331-1432 | whats 17 98146-1993 | agroizildinha@gmail.com | www.revistaagrosa.com.br
/revistaagrosa



CORAM

DESDE 1973

SÃO 10 LOJAS POR TODO BRASIL

Ituverava - SP
Av. Dr. Soares de Oliveira, 1580
CEP 145000-000
Tel. (16) 3829.9020

Barretos - SP
Av. Eng. Necker Carvalho de
Camargo, 2563, CEP 14783-085
Tel. (17) 3322.5181

Conceição das Alagoas - MG
Av. Pedro Sarkis Dahdah, 120
CEP 38120-000
Tel. (34) 3321.2243 / 3321.2244

Guaíra - SP
Rua 2, 56, Distrito Industrial
CEP 14790-000
Tel. (17) 3332.1616

Morro Agudo - SP
Av. Lourenço Bueno de Camargo
Filho, 83, Jd. Europa, CEP 14640-000
Tel. (16) 3851.6584

Orizona - GO
Av. 7 de Setembro, 113, Campo
Formoso, CEP 75280-000
Tel. (64) 3474.1331

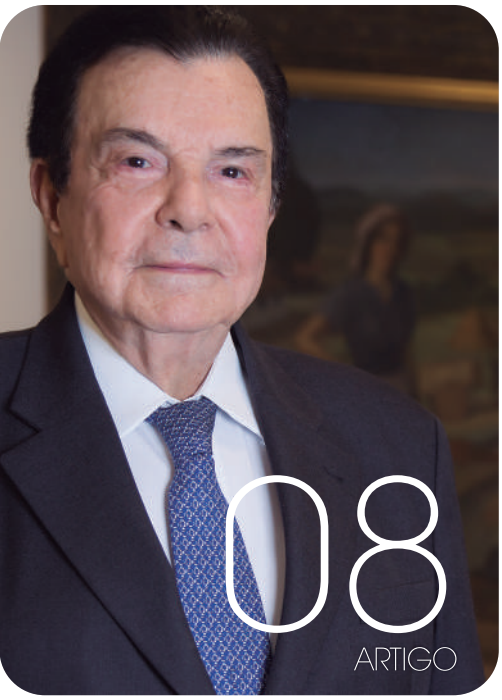
Pirajuba - MG
R. Antônio Sinhana, 140
CEP 38210-000
Tel. (34) 3426.1090

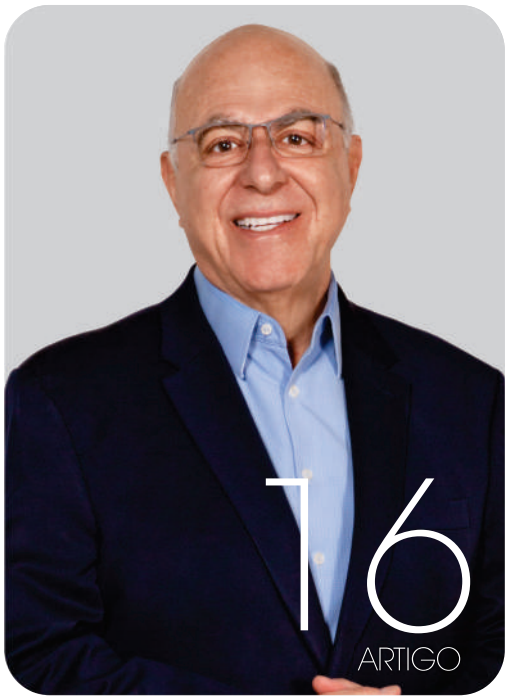
Passos - MG
Av. Juca Stockler, 2474,
Alcimação, CEP 37901-000
Tel. (35) 3115.0542

Alfenas - MG
Rua Mário Barbosa Vieira, 894,
Lot. do Trevo, CEP 37132-442
Tel. (35) 3470.0422

Piumhi - MG
Tel. (35) 3115-0542

REVISTA







SUMÁRIO

ARTIGOS
08. Segurança alimentar depende do combate ao desperdício e melhoria da logística
16. Agro inovador e sustentável
22. Perspectivas para o meio ambiente e o agro em 2023
26. Três pilares para a gestão
27. Tereos anuncia fim da safra 22/23
30. Transformar gás metano em combustível verde é a grande aposta

AGRO HOMENAGEM
10. Presidente da FAESP, Fábio Meirelles, recebe homenagem

AGRO REPRESENTAÇÃO
11. Projeções e retrospectiva
18. Projeto-piloto de capacitação e assistência técnica de produtores rurais
19. Criação do Centro de Excelência da Cana em Ribeirão Preto
20. 2º Encontro Estadual de Agronegócios em Lins-SP

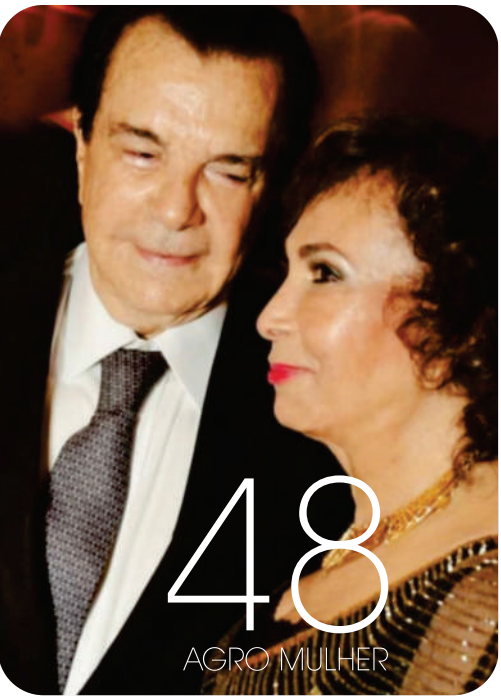
AGRO CONQUISTA
32. Minerva Foods alcança 100% de conformidade socioambiental

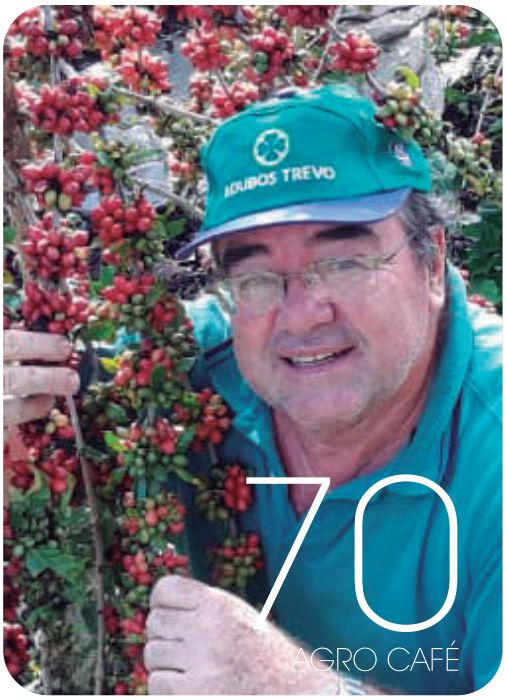
AGRO CERTIFICAÇÃO
34. O número de produtores certificados dobraram em SP

AGRO CRÉDITO
38. Sicredi inaugura agência em Guará

AGRO INVESTIMENTO
40. União perfeita entre irrigação e energia solar

A AGRO







AGRO PREVENÇÃO
43. Saúde e segurança do trabalho

AGRO TREINAMENTO
46. Novo ciclo de treinamentos de bem-estar animal

AGRO MULHER
48. Semeadoras do Agro: participação e protagonismo da mulher no campo

AGRO DIGITAL
62. 2023 será o marco para a comercialização digital na agricultura

AGRO NOVIDADE
68. Cacau Paulista

AGRO CAFÉ
70. Café: como estão nossas lavouras cafeeiras

AGRO TECNOLOGIA
72. Bioinsumo pode reduzir em 25% o uso de nitrogênio na adubação de milho

AGRO CIDADE
76. Uma horta na escola
78. Fazendas urbanas

AGRO AQUICULTURA
84. Nova geração da aquicultura brasileira

SEGURANÇA ALIMENTAR DEPENDE DO COMBATE AO DESPERDÍCIO E MELHORIA DA LOGÍSTICA



Fábio de Salles Meirelles
Presidente do Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural-SP (FAESP/SENAR-AR/SP)

Neste momento, no qual os impactos remanescentes da pandemia e a guerra entre Rússia e Ucrânia provocam redução da oferta e aumento global do preço dos produtos do agronegócio, merece muita atenção o relatório divulgado recentemente pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). O estudo revela que 17% de toda a produção global de comidas são desperdiçados.

As causas do problema mostram ser necessária a conscientização mais ampla da população quanto ao consumo responsável, pois a maior parte das perdas, cerca de 10%, ocorre dentro das casas. Nos restaurantes e refeitórios, 5%, e no varejo, 2%. Esse desperdício é uma afronta às 345 milhões de pessoas que atualmente passam fome em todo o mundo, número que dobrou desde 2019, segundo o Programa Mundial de Alimentos (WFP, na sigla em inglês). Não é sem razão que as Nações Unidas estão conclamando os governos, organizações da sociedade, empresas e famílias a priorizarem ações voltadas a reduzir as perdas.

No Brasil, além da questão relativa ao consumo responsável, temos outro problema que causa o desperdício de alimentos: o transporte e a logística, prejudicados pela precariedade da infraestrutura. O mau estado das rodovias, o manejo incorreto das mercadorias nos armazéns e o uso de implementos rodoviários inadequados provocam muitos danos. Segundo pesquisa da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (EsalqLog), 1,58 milhão de toneladas de soja e 1,34 milhão de toneladas de milho caíram nas estradas e esteiras transportadoras em 2020. Isso também causa prejuízos aos produtores.

As perdas de comida, além de conspirar contra a segurança alimentar – pois o volume poderia nutrir milhões de pessoas –, têm significativo impacto ambiental. O raciocínio é lógico e simples: quando alimentos escorrem pela lata do lixo, os sistemas usados para sua produção, como água, terra, energia, força de trabalho e capital, também são perdidos. Conforme alerta a FAO, a comida desperdiçada é responsável por 7% das emissões de gases de efeito estufa e 30% das terras agricultáveis, usadas inutilmente para o cultivo de produtos que acabam não sendo consumidos.

O problema é grave e precisa ser encarado de frente pelos governos de todo o mundo. No Brasil, agravado pela crônica deficiência de infraestrutura, o tema merece atenção especial. Além de iniciativas mais consistentes e massificadas de conscientização e educação sobre consumo consciente, é necessário um esforço redobrado, não só de investimentos estatais, como de parcerias público-privadas, para modernizar e tornar mais eficaz nosso sistema de transporte e logística.

Promover a segurança alimentar é um compromisso sério de nosso país, protagonista global do agronegócio!



PRESIDENTE DA FAESP, FÁBIO MEIRELLES, RECEBE HOMENAGEM DURANTE EVENTO EM PATROCÍNIO PAULISTA



O Sindicato Rural de Patrocínio Paulista realizou a cerimônia de reinauguração do auditório Dr. Fábio de Salles Meirelles, renomeado em uma homenagem ao presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP. Além do auditório, o sindicato também passou pela modernização de toda a infraestrutura para melhorar o atendimento aos associados.

Na ocasião, o presidente do sindicato rural Antônio Henrique Meirelles e o presidente da OAB, Flávio Inocêncio Freiria, entregaram ao presidente da FAESP a placa de homenagem da 213ª Subseção da Ordem dos Advogados do Brasil pelo relevante apoio prestado à instituição.



"Hoje é um dia histórico aqui, em Patrocínio Paulista; é um dia que deixa os nossos corações felizes. Nós temos amor à terra e temos responsabilidade de fazer da terra aquilo que Deus nos ensinou. Destaco também as importantes parcerias aqui no município, do sindicato com a prefeitura e demais entidades em prol do fortalecimento do setor produtivo. Agradeço o apoio de todos e as palavras gentis que foram direcionadas a mim." Dr.Fábio Meirelles

FAESP/SENAR-SP:
PROJEÇÕES E RETROSPECTIVAS



O Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (FAESP/SENAR-SP) realizou no dia 8 de dezembro uma coletiva de imprensa para apresentar o balanço da agropecuária paulista e as principais realizações da entidade em 2022, além de projeções para o próximo ano.

Abrindo o evento, o vice-presidente da FAESP, Tirso de Salles Meirelles, destacou a importância da comunicação para o setor. A relação entre a FAESP e a sociedade brasileira foi tema central na fala de Meirelles, que fez uma retrospectiva das ações da instituição durante os três anos de pandemia.

"Assim que tudo fechou, trouxemos players das ferramentas digitais para levar a transformação digital ao homem do campo. Fizemos o Pertinho de Casa, site gratuito com geolocalização que promove o encontro entre consumidores e produtores e vendas direto por Whatsapp", exemplificou.

> "Assim que tudo fechou, trouxemos players das ferramentas digitais para levar a transformação digital ao homem do campo. Fizemos o Pertinho de Casa, site gratuito com geolocalização que promove o encontro entre consumidores e produtores e vendas direto por Whatsapp", Dr. Tirso de Salles Meirelles.

Tirso Meirelles foi incisivo e ainda falou que o “Produtor não aguenta mais pagar impostos ” e que o Brasil “é o único país do mundo a conseguir produzir até três safras por ano”, temos tecnologia, temos água, temos terra”.Tirso também falou da gestão da secretaria da agricultura do estado que tentou fechar todas as Casas da Agricultura;

“A Secretaria da Agricultura no ano passado infelizmente quis fechar todas as casas da agricultura, não concordamos, juntamos FAESP, SENAR, SEBRAE e fizemos O Projeto Integra, e com 14 projetos integrados e balizados pela própria secretaria, conseguimos 100 técnicos para capital, trabalhando diuturnamente e mais 100 para o interior para resolver o problema do artesanal”.

Tirso enumerou vários projetos como o Centro de Excelência em Cana-de-Açúcar, o espaço servirá para lidar com ações voltadas à toda a cadeia produtiva do segmento sucroalcooleiro, que deve acontecer nos próximos anos, a criação de uma escola que terá como base o município de São Roque e levará entre outros conhecimentos, técnicas de big data para os produtores da região e um centro que servirá de apoio para as famílias assentadas em Mirante do Paranapanema e arredores.

O vice-presidente da Faesp lembrou ainda que, a participação da FAESP nas articulações garantiram a atividade das feiras livres nos períodos de distanciamento social, na atuação na questão fiscal e na retomada do FUNDEPEC, “Foram anos de arrumação e união de objetivos, com entidades conjuntas trabalhando em prol da nossa sociedade e da segurança alimentar”,e completou, “este ano a Federação começou a trabalhar naquela que será a bandeira de 2023: os arranjos produtivos locais”.

Cláudio Brisolara, chefe do Departamento Econômico da FAESP, apresentou o balanço da agropecuária paulista em 2022 e as projeções para o próximo ano. Sequelas econômicas da Covid-19, processo inflacionário dentro e fora do Brasil, guerra na Ucrânia, eleições, demanda doméstica retraída, oscilação no preço das commodities, intempéries climáticas e dificuldades de acesso ao crédito formaram um cenário de dificuldades para o produtor rural desde 2020.

“Apesar disso, a economia está se recuperando, e as exportações do agro em 2022 superam 2021. No entanto, o produtor está com uma relação de troca desfavorável e isso nos preocupa”, salientou. Um exemplo está na produção de soja: se antes era necessário vender 26 sacas do grão para comprar uma tonelada de adubo, hoje são preciso 40 sacas. A política econômica da nova gestão no Governo Federal – em especial a taxa de juros – e a continuidade das reformas tributária e administrativa são decisivas para a evolução da atividade no campo, lembrou o economista. A condução da política econômica em 2023 pode afetar em grande medida variáveis que são decisivas para a oferta e demanda da produção de alimentos: taxa de juros, taxa de inflação e taxa de câmbio.



O gerente técnico do SENAR-SP, Jair Kaczinski, apresentou um resumo dos cursos, programas e ações promovidos em 2022, e lembrou que o ano de 2023 será marcante pelo aniversário de 30 anos do SENAR-SP. Foram realizados este ano 253 ações pontuais de Formação Profissional Rural, 84 de Promoção Social, 14 temas do Programa Promovendo a Saúde no Campo, dez modalidades de eventos Formação Profissional Rural / Promoção Social, 15 programas de Formação Profissional Rural, seis programas de Promoção Social e seis modalidades de Aprendizagem.
As metas para 2023 são a realização de 14.615 ações e atividades, reunindo 279.565 participantes, um crescimento de 24,76% em relação às metas de 2022. Na área de Promoção Social, as maiores demandas vindas dos Sindicatos Rurais estão relacionadas à formação nos temas de higiene, saneamento básico e processamento de alimentos. Na Formação Profissional, manutenção e operação de tratores, motosserra e roçadeiras são os mais pedidos. O portfólio de ações também será enriquecido com uma série de novos cursos e treinamentos, como forragem, produção de caldas biofertilizantes e uso e conservação de água.

> “Devido à grande liderança e ao grande trabalho do doutor Fábio Meirelles, estamos representando a FAESP como presidente do FUNDEPEC, uma importante ferramenta de sustentação que é o plano nacional de erradicação da febre aftosa”, afirmou Cyro.

“É na capacitação que acontece o aumento de renda. E a comunicação também é muito importante, porque com o reconhecimento econômico e social conseguimos projetá-lo na sua importância”, resumiu.

Após as apresentações, os diretores e membros das Comissões Técnicas da casa responderam perguntas dos jornalistas – tanto dos presentes no local quanto dos que acompanhavam a coletiva via internet.

Entre os questionamentos feitos, estavam perspectivas para os segmentos de cana, gado de corte, leite e café. Foram destacadas dificuldades e pontos fortes das diversas lavouras, entre eles a presença de variedades produtivas economicamente interessantes, diversificação do mercado e agregação de valor a produtos. Em comum, preocupações com o poder aquisitivo do brasileiro e a política econômica estão no radar de diferentes segmentos para 2023.

Cyro produtor rural de Barretos e representante da Faesp como presidente do FUNDEPEC, falou do empenho e protagonismo do doutor Fábio Meireles e ressaltou a importância de uma da principais ferramentas na erradicação da febre aftosa

“Para o próximo ano, devido à grande liderança e ao grande trabalho do doutor Fábio Meirelles, estamos representando a FAESP como presidente do FUNDEPEC, uma importante ferramenta de sustentação que é o plano nacional de erradicação da febre aftosa. Sobre a nossa produção pecuária, 80% abastece o mercado interno, e naturalmente isso vai depender dos níveis de consumo e do poder aquisitivo da população para o próximo ano, e esperamos que ele continue a crescer. Existe uma preocupação ambiental muito grande, no sentido de não importar nenhum produto agropecuário de áreas desmatadas e aqui vale ressaltar que o Brasil como grande fornecedor de produtos da agropecuários, tem condições de manter a vanguarda no fornecimento e na segurança alimentar, não apenas da população brasileira mas da população mundial” finalizou Ciro.

Para o médico veterinário Wander Bastos, presidente do Sindicato Rural da cidade de Cruzeiro/SP e membro da comissão de bovinocultura leiteira, o mercado do leite é um setor que trabalha 365 dias no ano aposta na melhoria do consumo.

> O mercado do leite é um mercado bem trabalhoso, é uma atividade de trezentos e sessenta e cinco dias no ano, tanto para setor produtivo quanto para indústria. Sobre o mercado, a gente aposta na melhoria do consumo principalmente no incremento do consumo de queijo para o Brasil", concluiu Wander Bastos.

"O mercado do leite é um mercado bem trabalhoso, é uma atividade de trezentos e sessenta e cinco dias no ano, tanto para setor produtivo quanto para indústria. Sobre o mercado, a gente aposta na melhoria do consumo principalmente no incremento do consumo de queijo para o Brasil. Os números do consumo de leite e iogurtes está bem próximo dos países de primeiro mundo, mas o nosso consumo de queijo é muito baixo, não consumimos nem cinco quilos de queijo por habitante, enquanto os países do Argentina consomem 10 Kg, a Europa chega a consumir de 25 a 28 Kg a exemplo de Inglaterra e França. Para cada kg que aumentarmos isto representa na ponta um incremento de 6% na produção. A forma de consumir queijo mudou, saiu da pizza e do lanche para vir acompanhando um café, um vinho e uma cerveja. São Paulo é sempre inovador, os queijos artesanais de São Paulo são inovadores, saem daquele padrão tradicional de Minas e nós temos também ainda o leite A 2, que é um leite de melhor digestibilidade, para aqueles que são sensíveis à proteína do leite comum, popularmente chamada de intolerância a lactose" concluiu Wander.
O produtor rural, Presidente do Sindicato Rural da cidade de Caconde e membro da Câmara Setorial do Café do Estado de São Paulo Ademar Pereira falou das dificuldades do café produzido na montanha " O clima tem afetado todos nós, e para a cultura do café não é diferente. O setor tem enfrentado muitos problemas inclusive de mão de obra. Na montanha o grande desafio tem sido os custos de produção.

"Na produção de café de montanha além do clima, a mão de obra sempre tem sido um grande gargalo, um grande desafio para os custos de produção. Como já foi dito isso aqui, saímos de uma pandemia, é uma guerra, e associado a tudo isso enfrentamos nestes últimos anos um estresse hídrico, vento gelado e geada, diminuído nosso quadro cafeeiro. Tivemos a seca no momento da florada afetando muito nossa produção. Tínhamos uma produtividade de 50/sc por hectare em média, hoje não sabemos como vai ficar. Esperamos que o mercado exerça a sua lei de oferta e procura. Esperamos que o trabalho brilhante feito pela equipe econômica da Faesp junto com as lideranças rurais em relação ao plano safra, seja atendido. Estamos buscando sustentabilidade, viabilizando que o produtor rural continue no campo, com renda e dignidade de vida.

FAESP SENAR

> O clima tem afetado todos nós, e para a cultura do café não é diferente. O setor tem enfrentado muitos problemas inclusive de mão de obra. Na montanha o grande desafio tem sido os custos de produção", disse Ademar Pereira.



ETCON

Consultoria Contábil e Despachante

Agradecemos pela **parceria** que compartilhamos ao longo deste ano.

Desejamos à todos um **feliz natal** e um **ano novo** cheio de esperança e oportunidades.

Boas Festas!

17 3331-7989
Rua 8 nº 781 Centro Guaíra SP



AGRO INOVADOR E SUSTENTÁVEL

Arnaldo Jardim
Deputado Federal. Membro da Frente Parlamentar Agropecuária e presidente da Frente da Economia Verde

Não há mais dúvida de que a preocupação com a sustentabilidade da produção deixou de ser apenas um modismo - é uma tendência que veio para ficar. Para ser sustentável, a atividade econômica deve garantir que todas as etapas de seu processo produtivo tenham o menor impacto ambiental possível.

Por falta de informação, o agro brasileiro tem sido acusado de insustentável. Houve, realmente, nos últimos anos, um recrudescimento do desmatamento, especialmente na Amazônia Legal e no Cerrado, provocando sérios prejuízos à imagem internacional do País. Entretanto, isso não pode ser visto como regra no setor.

É importante ressaltar que o Brasil só está no centro dessa discussão ambiental por ser um dos maiores produtores mundiais de alimento. Sabemos que muita coisa precisa ser feita para controlar a supressão da cobertura vegetal, porém, estamos diante de uma "guerra ambiental" e, infelizmente, estamos perdendo a batalha das narrativas.

A realidade mostra-se bem diferente, com uma preocupação crescente do setor agropecuário em conciliar a atividade econômica com a sustentabilidade da produção. E não faltam exemplos disso.

Comecemos pela legislação. O Código Florestal Brasileiro é uma das poucas legislações no mundo que impõe restrições ao uso da Reserva Legal e das Áreas de Preservação Permanente. E, segundo dados da Embrapa, 30,2% das áreas das propriedades rurais conservam sua vegetação nativa.

Outro exemplo é o Sistema Campo Limpo - a logística reversa das embalagens de defensivos agrícolas. Com mais de 100 unidades de recebimento por todo o país, o sistema tem encaminhado 94% de todas as embalagens plásticas produzidas pelo setor para reciclagem ou incineração, transformando o Brasil em referência mundial na destinação ambientalmente correta do material.

A nossa agricultura tem demostrado, portanto, que é perfeitamente possível aliar produção com preservação ambiental. Porém, sabemos que essa consciência precisa ser incorporada por todos, de forma que possamos consolidar uma cultura conservacionista, focada na adoção de sistema e práticas cada vez mais sustentáveis. E já estamos trilhando esse caminho.



,Quando Brasil assumiu, no Acordo de Paris, o compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37%, até 2025, e em 43%, até 2030, o Ministério de Agricultura criou os planos setoriais de mitigação e de adaptação às mudanças climáticas, que, na agricultura, ficou conhecido como Plano ABC – Agricultura de Baixo Carbono.

Como as atividades agropecuárias respondem por ¼ das nossas emissões nacionais brutas, o Plano ABC propõe levar ao agricultor tecnologias de remoção e incorporação do carbono atmosférico. São práticas conhecidas há décadas, mas que agora tem sido replicadas por todas as regiões do país, como a recuperação do vigor de Pastagens Degradadas; a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e Sistemas Agroflorestais; o Sistema Plantio Direto; na Fixação Biológica do Nitrogênio; as Florestas Plantadas; e o Tratamento de Dejetos Animais.

Na primeira etapa do plano (2010-2020), foram recuperadas 4,5 milhões de hectares de pastagens degradadas, convertidas 5,8 milhões de hectares para a Lavoura-Pecuária-Floresta e plantados 10 milhões de hectares no Sistema de Plantio Direto. No que diz respeito às emissões, foram 173 milhões de toneladas CO2 e* evitadas.

Agora com o Plano ABC +, a meta é recuperar 30 milhões de hectares de pastagens degradadas, converter 10 milhões de hectares em Integração Lavoura-Pecuária-floresta e plantar 12,5 milhões de hectares no Sistema de Plantio Direto. Além disso, irrigar 3 milhões hectares, plantar 4 milhões de hectares de florestas plantadas, utilizar bioinsumos em 13 milhões de hectares e aplicar técnicas de engorda rápida em 5 milhões de cabeças de gado – uma verdadeira transformação na forma de fazer agricultura no país.

Os novos padrões de consumo vão, certamente, conformar as cadeias produtivas do agronegócio e o Brasil tem todo o potencial de produzir alimentos únicos e alinhados com as novas demandas.

Precisamos é acelerar ainda mais essa transição e mostrar para o mundo o nosso firme compromisso com a sustentabilidade.

FAESP/SENAR-SP E CATI LEVAM AO SINDICATO RURAL DE BROTAS PROJETO PILOTO DE CAPACITAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE PRODUTORES RURAIS

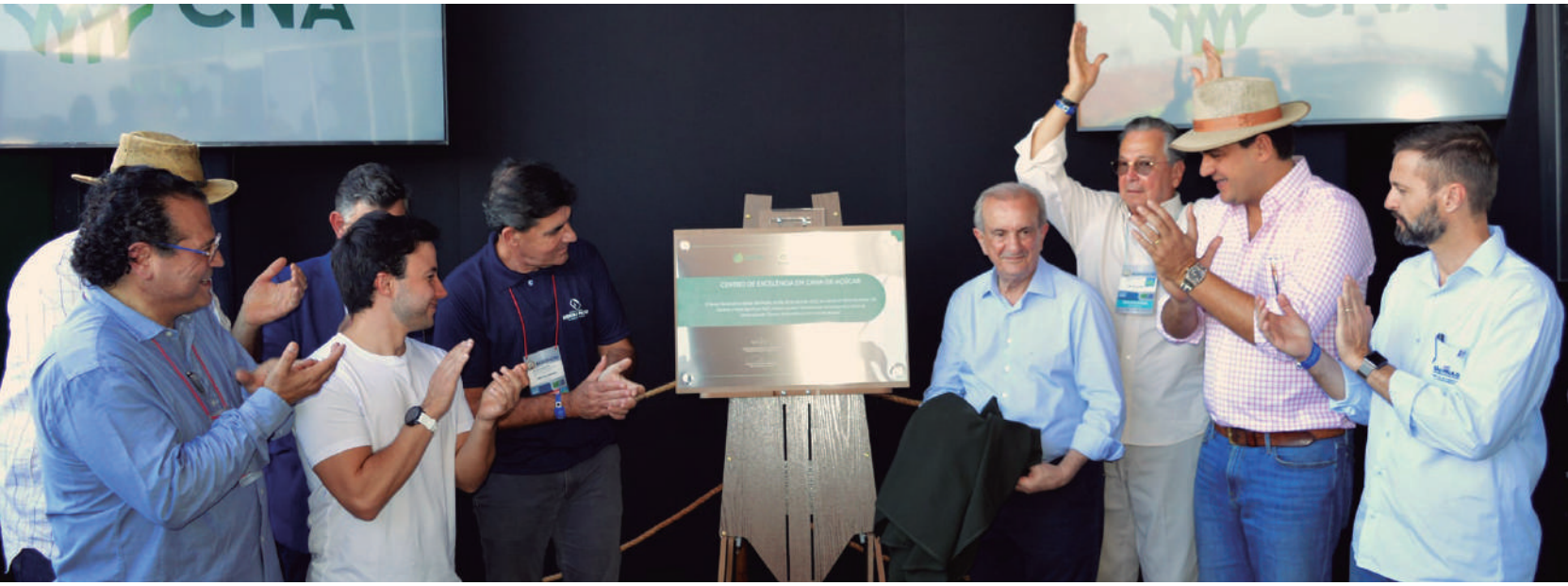


A primeira reunião do projeto-piloto de capacitação e assistência técnica, ou seja, uma parceria entre o SENAR-SP e a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral – CATI/SAA que tem por objetivo assistir produtores rurais do município de Brotas em seu processo produtivo visando maior produtividade e rentabilidade. É a capacitação de produtores na cadeia produtiva acompanhada pela assistência técnica.

Trata-se de uma mudança de paradigma dos trabalhos realizados por ambas as instituições que se caracterizam por trabalhos de parceria visando entre capacitação e assistência técnica.

Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP, ressaltou a importância do presente trabalho entre ambas as instituições, pois trata-se de assistir os agricultores em seu processo produtivo para auxiliar o produtor. “Essa união de entidades só tende a fortalecer os produtores e trabalhadores rurais e o agro paulista.”

A FAESP/SENAR-SP LANÇOU NA AGRISHOW A CRIAÇÃO DO CENTRO DE EXCELÊNCIA DA CANA EM RIBEIRÃO PRETO



O Sistema Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo / Serviço de Aprendizagem Rural (FAESP/SENAR-SP) lançou nesta quinta-feira, dia 28, na Agrishow 2022, a pedra fundamental do Centro de Excelência da Cana-de-Açúcar.

Um sonho de Fábio Meirelles que começa a ser realizado, um local moderno, prático e inovador em qualificação profissional para toda a cadeia produtiva tem o lançamento da pedra fundamental.

O lançamento aconteceu, no estande da FAESP/SENAR-SP na Agrishow, com a participação de autoridades como: o presidente do SEBRAE-SP e vice-presidente da Faesp/Senar SP Tirso Meirelles, o secretário de Agricultura de São Paulo e presidente da Agrishow 2022 Francisco Maturro o diretor geral do Senar, Daniel Carrara, o Superintendente do Senar SP Mario Antonio Biral, o Presidente de Honra da Agrishow Maurílio Biagi, o Prefeito de Ribeirão Preto Duarte Nogueira entre outras autoridades.

CENTRO DE EXCELÊNCIA DA CANA-DE-AÇÚCAR

O centro de excelência de cana-de-açúcar é um projeto do Senar e será construído em Ribeirão Preto, região tradicional da produção sucroalcooleira. Dos 570 milhões de toneladas de cana produzidas no Brasil, 50% vem do estado de SP, considerado o berço da tecnologia e da indústria do setor.

"É um centro onde nós vamos trabalhar inovação, tecnologia, a ciência, todo um processo de segunda a terceira geração da cana, tanto na sua produtividade da cana, como também o seu plantio e todos os seus subprodutos para que nós possamos agregar valor". disse Tirso Meirelles.

2º ENCONTRO ESTADUAL DE AGRONEGÓCIOS

REUNIU LIDERANÇAS DO AGRO PAULISTA E LANÇOU NOVIDADES DA PARCERIA ENTRE O SISTEMA FAESP/SENAR-SP E SEBRAE

O município de Lins, no Estado de São Paulo, sediou hoje o "2º Encontro Estadual de Agronegócios", que mostrou os resultados do programa-piloto ALI Rural e demais ações da parceria entre SEBRAE e FAESP/SENAR-SP, além de novos projetos para 2023. O evento aproximou diversos atores-chaves, lideranças da rede sindical rural paulista, parceiros do agronegócio e autoridades, reunindo mais de 600 participantes da rede sindical, técnicos e os novos Agentes Locais de Inovação

Na abertura, Fábio de Salles Meirelles, presidente do Sistema FAESP/SENAR-SP destacou que graças a todo o trabalho realizado por todos os agentes das instituições, o brasileiro pode ficar despreocupado porque não há risco de falta de alimentos. "Temos técnicos capacitados para levar ciência e conhecimento ao produtor. Todos estão trabalhando de maneira firme e consistente, porque o produtor tem a competência para continuar produzindo. E nossas instituições estão ampliando cada vez mais a estrutura técnica, aumentando os recursos de apoio a esse produtor", destacou.

O vice-presidente da FAESP e presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae-SP, Tirso de Salles Meirelles, ressaltou a união construída pelos técnicos



no campo. Lembrou da dedicação de toda a cadeia do agronegócio nos últimos anos e a superação das dificuldades enfrentadas durante o período de pandemia. “Nós sofremos demais para chegar aonde chegamos, a fim de garantir a segurança alimentar nacional e também mundial. A integração entre as instituições que está ocorrendo aqui é única. É uma experiência que está servindo de exemplo para todo o País. Essas parcerias estão criando condições efetivas para o desenvolvimento do homem do campo”, afirmou.

“Nós sofremos demais para chegar aonde chegamos, a fim de garantir a segurança alimentar nacional e também mundial. A integração entre as instituições que está ocorrendo aqui é única. É uma experiência que está servindo de exemplo para todo o País. Essas parcerias estão criando condições efetivas para o desenvolvimento do homem do campo”,Dr. Tirso Meirelles.

“Nós sofremos demais para chegar aonde chegamos, a fim de garantir a segurança alimentar nacional e também mundial. A integração entre as instituições que está ocorrendo aqui é única. É uma experiência que está servindo de exemplo para todo o País. Essas parcerias estão criando condições efetivas para o desenvolvimento do homem do campo”,
Dr. Tirso Meirelles



PERSPECTIVAS PARA O MEIO AMBIENTE E O AGRO EM 2023



André Luís Torres Baby
Eng. Florestal, ME em Sustentabilidade
@andrebabynski
andreluis.baby@gmail.com

O meio ambiente e o agro deveriam estar sempre do mesmo lado, contudo nem sempre é o que acontece. Desde as configurações governamentais federais, ministérios, instituições do terceiro setor e até as próprias empresas e agropecuárias todos, de alguma forma, perdem a oportunidade de unir forças, técnicas, políticas, relações internacionais e econômicas, recurso natural e produção, e assim promover a sustentabilidade e o nosso país.

É tempo de equacionarmos as supostas diferenças e otimizarmos as oportunidades para o ano de 2023. Se não bastasse os problemas do próprio agronegócio, desde plantio, correção de solo, adubação, manejo de patógenos, transporte, logística, crédito, entre outros fatores, o setor ainda precisa gerir contratempos de insegurança jurídica, política, econômica e até ambiental.

Ainda não é possível prever mudanças e caminhos que serão explorados pelo 3º governo Lula, mas um fato é que agro tem muito ainda para crescer e, por outro lado, temas nevrálgicos ainda precisam ser tratados e superados.

Teremos que lidar com a inflação dos produtos alimentícios que tem impactado sobremaneira da produção ao consumo, além disso, no plano de governo do presidente eleito foi usado vagamente o termo “regulação” da produção agrícola e isto ainda não está claro em termos e intenções executivas, mas interferir no mercado agropecuário seria um grande problema para o setor. No que tange a propriedade privada, temos um ambiente ainda nebuloso sobre invasões e reconhecimento de posse, propriedade e direitos da terra. Neste sentido espera-se que a paz no campo impere e que o direito proprietário e fundiário seja preservado.

Apesar dos desafios que aguardam o novo governo, incluindo a grave crise fiscal no país, podemos ainda ser otimistas com as perspectivas para o agronegócio brasileiro nos próximos anos baseado no histórico de gestão federal para o setor. A pauta

ambiental irá ganhar força com o novo presidente e se tratada convergente à produção poderá ser um grande trunfo para o Brasil em acesso aos mais variados mercados internacionais. Para isso, devemos definitivamente sair do discurso e enfrentar concretamente o desmatamento ilegal, a regularização da propriedades rurais (CAR), investir em gestão ambiental resolutiva e de resultados, combater a grilagem, a mineração realizada em desacordo com a lei, e se isso acontecer, iremos reverter a imagem negativa do Brasil no mundo. É preciso dialogar e criar políticas públicas convergentes, pois o meio ambiente é palavra-chave transversal a todos os setores produtivos, econômicos e ministérios.

O otimismo aqui gerado tem a ver com o histórico da política agrícola brasileira, porque ainda não temos o Ministro nomeado e nada objetivo em relação às propostas do novo governo (que poderá ser um ex-Executivo da Aprosoja (MT) e ex-Secretário de Meio Ambiente de Mato Grosso - Sen. Carlos Fávaro). Mas a ideia que devemos refletir neste momento é que, ao longo dos últimos 20 anos, tivemos uma série de governos de diferentes ideologias, filosofias, modo de fazer política, etc. Passaram no governo federal Luiz Inácio Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro. Apesar das diferenças nos modos de enxergar a economia e o social, em todos os governos a política agrícola foi tratada como prioridade. Houve sempre o privilegiou ao crédito para investimento, pois o crédito é um dos fatores que estimula o aumento da produtividade e, portanto, fortalece a competitividade. Além disso, houve programas com prioridade para agricultura familiar, por meio do Pronaf, o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, criado no governo de Fernando Henrique Cardoso. Como lembrança, o crédito concedido ao Pronaf saltou de 2,3 bilhões de reais na safra 2002/2003 (Lula) para 46 bilhões de reais na safra 2022/2023 (Bolsonaro), ou seja, independente do perfil ideológico os investimentos ao agro sempre chegaram e cresceram ao longo do tempo. No governo Lula, tivemos a implantação do programa de seguro rural, que deve ser fortemente retomado, que é um programa de subvenção onde o governo paga um pedaço do prêmio de seguro que o agricultor contrata para proteger sua lavoura, especialmente por problemas climáticos. Outro ponto que podemos destacar é a lei dos títulos do agronegócio de dezembro de 2004 (Lei n.º 11.076 – Brasil, 2004), foi realizada uma grande revolução capitalista no financiamento da agricultura e do agronegócio. Atualmente, o saldo dos títulos do agronegócio chega a 450 bilhões de reais, ante um saldo de 505 bilhões do crédito rural oficial. Desse modo, os governos conseguem priorizar pequenos e médios produtores que é uma parcela empreendedora importante deste mercado. Outra característica desse período foi a prevalência de regras de mercado, ou seja, apesar da volatilidade do mercado com pandemia e guerra, como exemplo a alta de preços de produtos como o arroz e o trigo, nenhum dos governos interferiu nas regras básicas de funcionamento do mercado. Da mesma forma, não identificamos em nenhum desses governos a busca pela tributação das exportações do agronegócio, desoneradas desde a Lei Kandir (Brasil, 1996). Importante ainda salientar que, em 1999, o Banco Central adotou o sistema de câmbio flutuante, que vigora até hoje, portanto oportunizando o livre mercado. Assim, com a desoneração das exportações e a liberação do câmbio, as exportações do agronegócio brasileiro, que representavam 9% do PIB do agro em 1997, pularam para 27% em 2021. O setor ganhou envergadura suficiente para ocupar o maior saldo da balança comercial agrícola do mundo, isso mesmo considerando a característica que poucos países produtores possuem que é um grande mercado interno consumidor. Como referência, de tudo o que o Brasil produz no campo, 73% são consumidos pelas famílias brasileiras. Assim, temos mais um ponto positivo em que nossas reservas cambiais brasileiras atingiram o nível atual de 350 bilhões de dólares, sustentando e amortecendo nossa economia diante de crises internacionais.

Podemos, então, dizer que esperamos do governo Lula a preservação e a sustentação dos pilares da política agrícola brasileira que são os recursos para o crédito rural, seguro rural e a manutenção das regras de mercado, podendo ainda ser otimizada com os biocombustíveis tal como citou, recentemente, um dos coordenadores do grupo de transição do agro, Sen. Carlos Fávaro.

[1]< https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11076&ano=2004&ato=e37ETSU5UeRpWTd78> Consultado em 12 de dezembro de 2022.

[2] <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm Consultado em 15 de dezembro de 2022.

[3] <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx> Consultado em 15 de dezembro de 2022.

[4] < https://stats.oecd.org/glossary/detail.asp?ID=2150> Consultado em 16 de dezembro de 2022.

Apesar do otimismo, um dos pontos de atenção para 2023 envolve a tributação. O estado de Goiás, por exemplo, aprovou recentemente uma taxa sobre as exportações do agronegócio com o objetivo de criar um fundo para investimento em infraestrutura. Em contraponto, o Estado do Paraná debateu e declinou da tributação. Tributar o agro pode ser um erro. Interferir em sistemas produtivos e de mercado poderá distorcer competições, promover a ineficiência, os investimentos e até a dispensa de empregados. O alerta é baseado no país vizinho, a Argentina. Lá a transferência de renda da agricultura para o Estado (24%) sufocou o sistema produtivo e colapsou a economia. Importante indicador gerado pela OCDE chamado Producer Support Estimate (PSE, ou estimativa de apoio ao produtor), (OCDE, 2003) que mede quanto da receita dos produtores vem do apoio da política agrícola. O Brasil é um dos países que menos subsidiam a agricultura no mundo e isso precisa ser cada vez mais divulgado e mostrado. Aqui nosso índice é de 1,5%, na média de 2018 a 2020, enquanto na China está em 12% e na União Europeia chega a 19%. Na citada Argentina o PSE é de -24%, ou seja, não há subsídio e sim penalização da agricultura por causa dessa interferência nas regras de mercado.

Lula deverá ter um governo diferente da sua época, pois na época boa parte das construções em projetos e políticas vinham do executivo, hoje boa parte vem do congresso nacional, pois o peso do Poder Executivo diminuiu muito até de forma demasiada. Entretanto, há no congresso a maior bancada política que é a Frente Parlamentar Agropecuária (FPA), que sem dúvida nenhuma irá dialogar com o governo em prol do setor e buscar caminhos exitosos para nosso país.

Sim, é possível ver o cenário com otimismo, analisando tecnicamente e historicamente. O agro é orgulho do Brasil e o país detém as maiores riquezas naturais do mundo. Produção, resgate de imagem e reputação, sustentabilidade na exploração dos recursos naturais e inclusão social nos colocará como locomotiva mundial e em breve entre as 5 maiores potencias econômicas do mundo.

Se não atrapalharem ou sabotarem o agro, ele não só ajudará a desenvolver o país como também auxiliará a preservar e conservar os recursos naturais para as gerações futuras. O caminho? A produção sustentável (ESG)!



"Unidos somos mais fortes,
juntos transformamos
vidas e tornamos sonhos reais!"

Feliz Natal e próspero Ano Novo!



AGUETONI TRANSPORTES
AGUETONI AGRONEGÓCIOS
AGUETONI AGRÍCOLA
RODOTAC TRANSPORTES

POSTO JATAÍ
POSTO AVENIDA
POSTO GUAÍRA
POSTO CALIFÓRNIA

PONTO A CONVENIÊNCIA
Lotérica AVENIDA
Lotérica GUAÍRA

TRÊS PILARES PARA A GESTÃO

Stéfanni Ribeiro
Especialista em Custo e Comercialização Agrícola, Contadora especialista em Agronegócios pela UFPR, MBA em Gestão de Negócios pela USP, atuo com foco em Comercialização| Logística | Supply Chain.
Contato: stefannikr@gmail.com



No cultivo da safra de verão no Brasil, o mês de dezembro é aquele momento em que exige um pouco de atenção por parte do produtor, pois ele deve checar minuciosamente o estado da sua lavoura avaliando alguns pontos como: Se "largou o plantio" no período correto, se germinou, qual o vigor dessa germinação entre outras variáveis técnicas mas como saber se haverá lucro ao fim da colheita? Caso ocorra tudo bem na condução técnica de sua produção, como saber se existe a possibilidade de o produtor plantar mais de uma cultura ou ter mais de 1 tipo de atividade na sua propriedade rural?

O que esse profissional da indústria a céu aberto pode ter "me mente" na condução seu negócio é a gestão dos recursos de sua propriedade e como melhor utilizá-los de forma sustentável, e no momento de gerir esses recursos deve pensar em três pilares independente de seu tamanho que são: rentabilidade; lucratividade e produtividade.

Rentabilidade se ele executa suas atividades de forma rentável, ou seja, se existe um retorno do que é investido no negócio/propriedade.

Lucratividade se a atividade resulta em lucro ao fim de um determinado período.

Produtividade quanto é produzido a partir do que é investido de insumos para que seja produzido.

Independente de seu tamanho é importante que o produtor faça seus devidos controles e análises de gastos para que possa mensurar o potencial produtivo de sua atividade. Segue alguns conceitos sobre rentabilidade, lucratividade e produtividade.

"A rentabilidade se baseia no lucro líquido e tem seu resultado em valor percentual. A diferença é que ele serve para medir o retorno que um investimento pode proporcionar ao negócio." - Autor desconhecido.

"A lucratividade é um indicador utilizado para apontar o ganho de uma empresa em relação à atividade que ela desenvolve. Ela aponta se o negócio está justificando ou não a operação, ou seja, se as vendas são suficientes para pagar os custos e as despesas e ainda gerar lucro."
Autor desconhecido.

"Considera-se a produtividade uma medida que avalia a eficiência e a racionalidade das atividades econômicas. Na prática, esta medida é definida como a relação entre o insumo (input) e a produção (output)." - Autor desconhecido

TEREOS ANUNCIA FIM DA SAFRA 22/23 COM MOAGEM DE 17,3 MILHÕES DE TONELADAS DE CANA DE AÇÚCAR, 11% ACIMA DO ANO ANTERIOR

Mix de produção continuou mais açucareiro no período – 67% da matéria-prima foi destinada à produção de açúcar e 33% à produção de etanol

A Tereos Açúcar & Energia Brasil, uma das líderes na produção de açúcar, etanol e energia a partir da biomassa da cana-de açúcar, encerra a safra 22/23 com moagem de 17,3 milhões de toneladas de cana, um aumento de 11% frente ao ano anterior e um crescimento acima do esperado para a região Centro-Sul (3%).

O mix de produção da companhia continua fortemente açucareiro – foram produzidos cerca de 1,6 milhão de toneladas de açúcar, 480 milhões de litros de etanol, além da geração de 1,4 GWh de energia elétrica a partir da biomassa da cana durante o período.

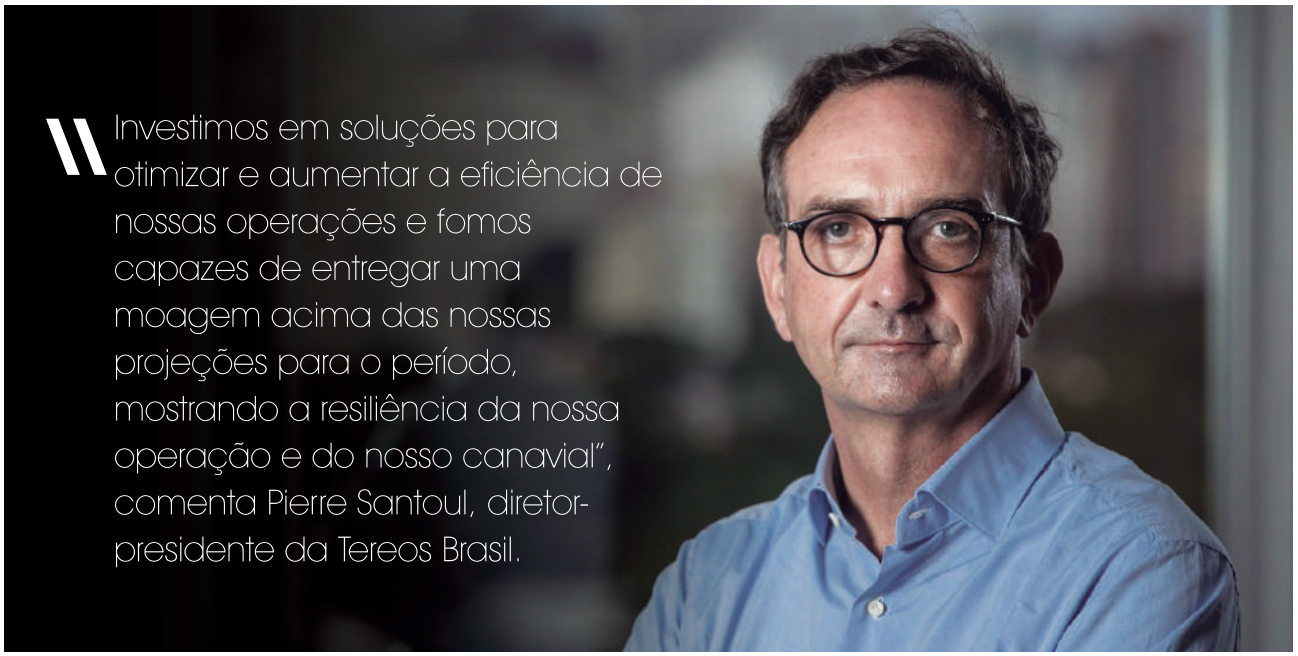
"Iniciamos a safra 22/23 com foco na recuperação de nossa produção, após um período desafiador que afetou as empresas do setor sucroenergético do Centro-Sul no ciclo passado. Investimos em soluções para otimizar e aumentar a eficiência de nossas operações e fomos capazes de entregar uma moagem acima das nossas projeções para o período, mostrando a resiliência da nossa operação e do nosso canavial", comenta Pierre Santoul, diretor-presidente da Tereos Brasil.

EXPORTAÇÃO

Em busca de melhores retornos para sua produção de etanol, a empresa registrou um recorde de exportação de etanol neste ano, com um aumento de cerca de 25% em relação ao ano anterior. Esse crescimento foi possível especialmente devido à obtenção das certificações internacionais CARB (que permite a exportação para a Califórnia, nos EUA) e Bonsucro EU-RED (voltada para o mercado europeu), que permitiram a abertura de novos mercados. O etanol exportado representou 20% da produção anual da Companhia.

Já a exportação de açúcar deve atingir 1 milhão de toneladas via parceria com a VLI, considerando o período de ano-safra de abril a maio.





SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade se manteve como uma das prioridades da Tereos durante a safra 22/23. Nas operações, a empresa investiu em iniciativas para potencializar o reaproveitamento dos recursos industriais, reforçando a atuação na economia circular.

No campo, foram investidos cerca de R$ 24 milhões em um projeto para ampliar a utilização de vinhaça, resíduo da produção de etanol, para fertilização dos canaviais, aumentando em cerca de 40 mil hectares a aplicação nas áreas da empresa.

A safra também foi marcada pelo início da operação comercial da primeira planta de biogás da Tereos no país, localizada na unidade Cruz Alta, em Olímpia (SP). Além da geração de energia elétrica, o biogás produzido na planta também será destinado para produção do biometano, uma alternativa limpa aos combustíveis fósseis. A meta da empresa é, até 2030, atingir 100% da frota canavieira abastecida com o combustível.

"A sustentabilidade está no centro de nossa estratégia. Seguiremos investindo cada vez mais em soluções e iniciativas que promovam práticas sustentáveis em todas as etapas de nossa cadeia produtiva, fortalecendo nosso crescimento econômico atrelado à atuação responsável", finaliza Santoul.

SOBRE A TEREOS

Com visão de longo prazo no processamento de matérias-primas agrícolas e desenvolvimento de produtos alimentícios de qualidade, a Tereos é uma das líderes nos mercados de açúcar, álcool/etanol e amidos. Os compromissos do Grupo com a sociedade e com o meio ambiente têm contribuído com a performance da companhia no longo prazo, enquanto reforça nossa atuação responsável. O Grupo cooperativo Tereos reúne 12.000 agricultores e possui expertise reconhecida no processamento de beterraba, cana-de-açúcar, cereais e batata. Com 44 unidades industriais, operações em 13 países e o compromisso de 19.800 colaboradores, a Tereos atende seus clientes em seus mercados locais, com uma oferta ampla de produtos. Em 2021/2022, o Grupo obteve um faturamento de € 5,1 bilhões.

TEREOS NO BRASIL

A Tereos no Brasil é composta pela Tereos Açúcar & Energia Brasil, Tereos Amido & Adoçantes Brasil e Tereos Commodities Brasil. No noroeste do Estado de São Paulo, a Tereos Açúcar & Energia Brasil concentra suas sete unidades de processamento e duas refinarias. A Tereos Amido & Adoçantes Brasil, com operação em Palmital (SP), diversifica o portfólio da Tereos Brasil com a fabricação de produtos derivados de milho e mandioca. A Tereos Commodities opera como trading e possui escritórios em diversos países.

Para saber mais, acesse: https://br.tereos.com/ ou https://br.linkedin.com/company/tereos



PLANTAMOS SUSTENTABILIDADE PARA COLHER O FUTURO

Na **Unidade Cruz Alta**, demos início à nossa **produção de biogás** à partir da vinhaça.



É mais uma forma de aproveitar ao máximo nossas matérias–primas agrícolas e gerar energia sustentável em nossas operações.

Saiba mais em **br.tereos.com**

Tereos

TRANSFORMAR GÁS METANO EM COMBUSTÍVEL VERDE É A GRANDE APOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AMBIENTAL SUSTENTÁVEL

Por ser uma fonte de energia ecologicamente correta, o uso extensivo do biogás tem ganhado relevância diante de um duplo desafio que parte do mundo enfrenta: a crise climática e de abastecimento de energia. Tal condição torna impensável admitir que uma quantidade tremenda de resíduos, com potencial de ser digerida anaerobicamente e convertida em energia, não é utilizada, ainda mais em um cenário em que mais de 90% da capacidade mundial de biogás permanece sem uso, de acordo com a World Biogas Association (WBA).

Para ir ao encontro dessa economia de base biológica comercialmente lucrativa, um ponto positivo é a atual infraestrutura de energia projetada para combustíveis gasosos, como o gás natural, capaz de transportar biometano. Outro, é a tecnologia já disponível, que inclui dispositivos de medição de biogás para uso industrial. Na linha de frente desse desenvolvimento, estão instrumentos usados em usinas de biogás, para monitoramento do processo, com vistas à segurança e à obtenção do metano. Vale dizer que quando resíduos são transformados em biogás, o processo gera, simultaneamente, metano, dióxido de carbono e umidade. O metano é o foco dos esforços de extração porque é um gás inflamável que pode ser usado para produção de energia, em substituição ao gás natural.

Madjid Ouali
Diretor para a América Latina e Caribe da Vaisala, empresa finlandesa líder em soluções de medições industriais, ambientais e meteorológicas.



Não fazer uso produtivo do metano é uma falha e um desperdício em termos de natureza e recursos econômicos. Em vez de permitir que ele seja descarregado no ar, é importante aproveitar seu potencial como um excelente combustível. Com um processo preciso de medição para otimizar as fases de produção, minimizando custos operacionais, o metano, que é 20 vezes mais potente que o CO_2 como gás de efeito estufa, dá lugar a uma energia ecologicamente correta.

A União Europeia produz hoje menos de 15% de sua própria demanda de gás. Até 2050, a indústria de biometano precisará cobrir 30% a 40% da demanda total de gás, para diminuir sua dependência de energia.

Paralelamente, pesquisas recentes da WBA indicam que, anualmente, a atividade humana gera mais de 105 bilhões de toneladas de resíduos orgânicos, que emitem metano. Ao reciclar esses resíduos orgânicos, a indústria de biogás possibilitaria uma redução de 10% nas emissões mundiais de gases de efeito estufa até 2030, segundo estimativas da própria WBA.

Parte da solução também poderia advir da produção de biometano a partir de resíduos orgânicos agrícolas, municipais e industriais. Segundo a European Biogas Association (EBA), o biometano já é pelo menos 30% mais barato que o gás natural.

A transformação do biogás em combustível verde tem enorme potencial de revolucionar o futuro do mundo todo, promovendo um desenvolvimento ambiental e econômico sustentável. As necessidades para o bem-estar da população global são exatamente as mesmas e sempre haverá resíduos, que podem desempenhar um grande papel como substituto dos combustíveis fósseis.

A janela de oportunidade está dada, mas para aproveitá-la são necessários investimentos, especialmente em relação a incentivos econômicos que possam orientar as sociedades em direção a uma bioeconomia genuína, renovável e sustentável.





MINERVA FOODS ALCANÇA 100% DE CONFORMIDADE SOCIOAMBIENTAL EM AUDITORIA REALIZADA PELO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DO PARÁ

Relatório avalia resultados das empresas comprometidas com as melhores práticas de ESG na cadeia agropecuária



A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul e uma das maiores empresas na produção e comercialização de carne in natura e seus derivados no Brasil, alcançou novamente 100% de conformidade com o Termo de Ajuste de Conduta (TAC) da pecuária no Pará, conforme a auditoria supervisionada pelo Ministério Público Federal, o principal e mais confiável órgão de verificação da cadeia produtiva brasileira, em parceria com a ONG Amigos da Terra – Amazônia Brasileira. A conquista desse resultado, por mais um ano, reforça o compromisso da Companhia em contribuir para o desenvolvimento sustentável da cadeia agropecuária.

O TAC tem como foco os aspectos legais, ambientais e sociais envolvidos na atividade pecuária, exigindo que as indústrias produtoras de proteína verifiquem

se as propriedades com as quais negociam seguem em conformidade com os critérios e leis socioambientais.

Dessa forma, os compromissos firmados pela Minerva Foods contribuem para a não comercialização de matéria-prima proveniente de áreas com desmatamento ilegal, grilagem, trabalho escravo, invasões a unidades de conservação e a terras indígenas e quilombolas, ou sem regularização fundiária.

"O resultado positivo da principal auditoria sobre o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia é fruto dos esforços contínuos que temos empenhado para garantir uma atuação cada vez mais sustentável, não apenas no nosso negócio, mas engajando toda a cadeia", destaca Tamara Lopes, Gerente Executiva de Sustentabilidade da Minerva Foods.

REFERÊNCIA NO MONITORAMENTO DE FORNECEDORES

A Minerva Foods lidera as iniciativas para combater o desmatamento ilegal e as mudanças climáticas relacionadas à conversão de terras na América do Sul. Nos últimos anos, a Companhia intensificou esforços para reduzir sua pegada de carbono, para conter as mudanças climáticas, e promover cada vez mais a produção de carne bovina com baixa emissão de CO2.

A empresa foi pioneira no uso de sistemas de informações geográficas em todas as regiões do Brasil (Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga e Mata Atlântica) e no Paraguai, monitorando 100% de suas fazendas fornecedoras diretas. Além de Brasil e Paraguai, a Companhia também já avança com o monitoramento em mais de 80% na Colômbia e 90% na Argentina, antecipando-se às metas propostas em seu compromisso de alcançar a totalidade no monitoramento dos países em 2023 e 2030, respectivamente. No Uruguai, a meta é garantir 100% até 2025.

Na cadeia de fornecedores indiretos, a Minerva Foods também é a primeira do setor a avançar e tomar medidas para avaliação de riscos, por meio da utilização do Visipec na Amazônia, ferramenta de rastreabilidade que funciona de forma complementar aos sistemas internos utilizados pela Companhia. Foi desenvolvida pela National Wildlife Federation (NWF), em parceria com o Gibbs Land-Use and Environment Lab da Universidade de Wisconsin-Madison ("UW"), e atualmente é gerenciada pela National Wildlife Federation (NWF).

Com o entendimento de que os esforços para fortalecer a rastreabilidade na cadeia devem ser coletivos, a Minerva Foods lançou o primeiro aplicativo móvel voltado para produtores rurais de todo o Brasil, que permite o monitoramento de seus fornecedores. O SMGeo Prospec foi desenvolvido em parceria com a Niceplanet Geotecnologia, possibilitando análises socioambientais para a cadeia produtiva do agronegócio.

O aplicativo fornece aos produtores rurais a mesma tecnologia que a empresa utiliza em sua análise de fornecedores, sistemas de monitoramento e mapeamento de riscos para todas as compras de gado. Ao disponibilizar o SMGeo Prospec para a cadeia de fornecimento, a Minerva Foods tem incentivado o monitoramento dos fornecedores de seus fornecedores (fazendas de fornecimento indireto), reduzindo assim os riscos relacionados a animais oriundos de áreas que não atendem às normas e legislações socioambientais.

SOBRE A MINERVA FOODS

A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, e possui plantas especializadas em ovinos na Austrália, somando mais de 20 mil colaboradores. A empresa atende a cinco continentes com carne bovina, ovina e seus derivados e opera, hoje, 32 unidades industriais, 12 escritórios internacionais e 14 centros de distribuição.

SISP ARTESANAL: O NÚMERO DE PRODUTORES CERTIFICADOS DOBROU EM SP



Um ano após a promulgação da Lei 17.453/2021, que certifica os produtos à base de leite, carnes, ovos e mel com o registro do SISP Artesanal, identifica-se um grande número de pequenos produtores artesanais de alimentos que, à partir do ato, estão agora disponíveis para acessar o sistema e se cadastrar.

O crescimento é fruto do incentivo do Governo de SP que, pelo SISP Artesanal, simplifica o registro dos produtos, com a desburocratização do processo documental. Esta formalização significa também acesso a políticas públicas e maior geração de emprego e renda.



Com isso, produtores artesanais ganharam espaço no mercado formal, prioridade no atendimento e enquadramento com as garantias legais que normatizam o atendimento às boas práticas de produção, qualidade, preço e fiscalização.

Desde fevereiro deste ano, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado já recebeu 26 pedidos de certificação de estabelecimentos. Para a liberação da comercialização de seus produtos, os interessados devem adequar seus sistemas produtivos para o correto manuseio dos alimentos de acordo com padrões sanitários instituídos.



As mudanças na legislação, decorrentes de estudos realizados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, representam um importante avanço para a agroindústria de pequeno porte, atendendo às necessidades do pequeno produtor que estavam paradas havia décadas.

GANHOS EM ESCALA

A lei permite, por exemplo, que produtores artesanais de queijos ampliem a quantidade de mercadoria em até cinco vezes, sempre submetidos às inspeções sanitárias do CIPOA (Centro de Inspeção de Produtos de Origem Animal). A legislação anterior permitia a manipulação de, no máximo, 300 litros diários de leite cru por produtor artesanal, esse limite passou a ser de 1.500 litros diários.

Já para a manipulação de outros alimentos de origem animal, como carnes, a expansão passou para 200 quilos diários; de peixes, moluscos e crustáceos, 350 quilos; de ovos, 250 dúzias; e para o mel e produtos de colmeia, 12 mil quilos anuais.

Os interessados no registro de estabelecimento artesanal junto ao CIPOA devem se dirigir até a unidade regional da Defesa Agropecuária. Os endereços estão disponíveis no site da Coordenadoria de Defesa Agropecuária.

De autoria do Executivo e encaminhada pela Secretaria da Casa Civil para aprovação na Alesp (Assembleia Legislativa de São Paulo) em novembro do ano passado, a iniciativa reforça o apoio do Governo do Estado à produção agropecuária artesanal e aos empreendedores de diversas cadeias produtivas.



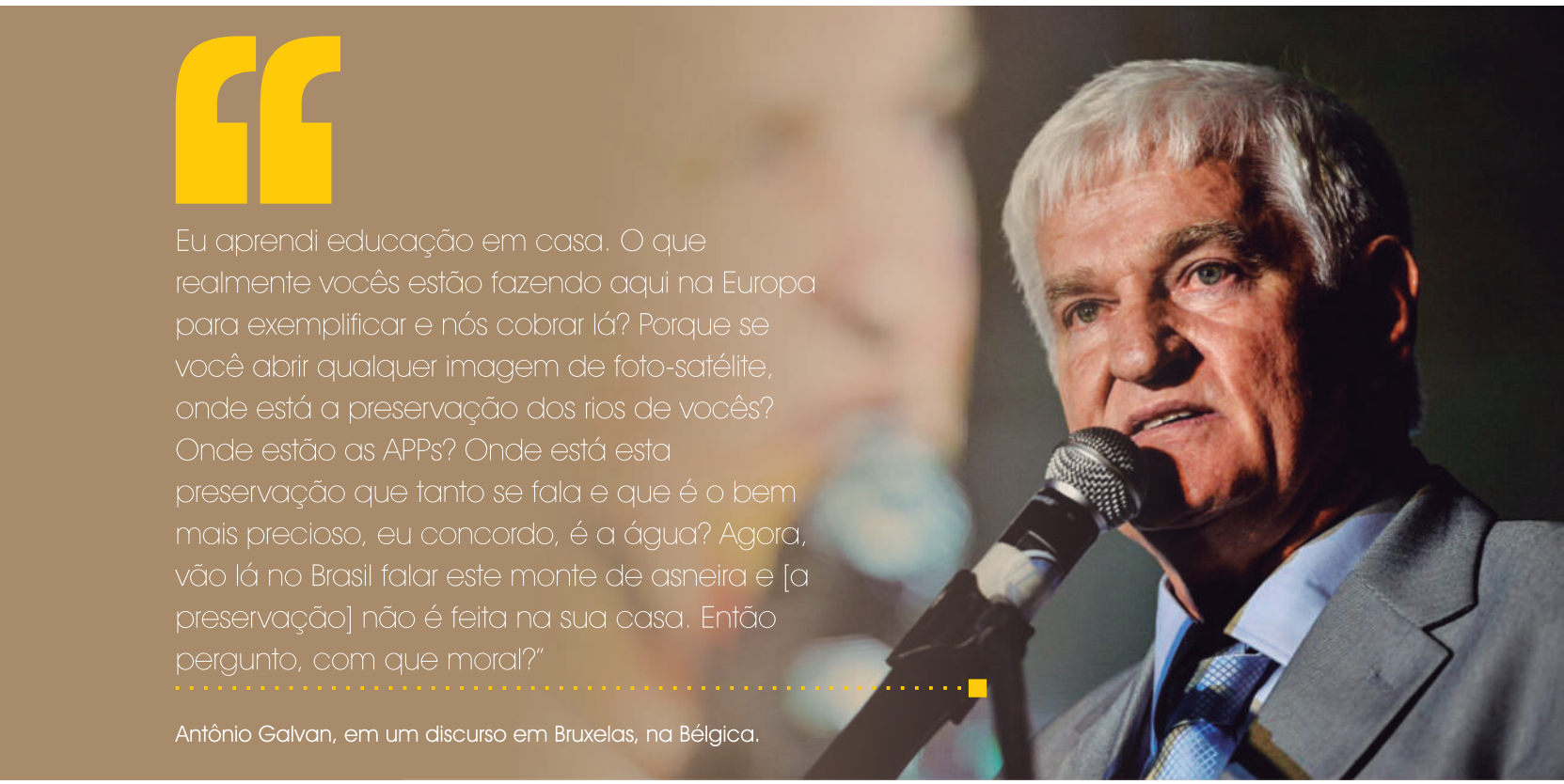
Ninguém faz pelo meio ambiente o que o Brasil faz, nenhum país pode apresentar os trunfos de sustentabilidade na agricultura que o Brasil apresenta. É o mais ecologicamente defensável. É o conjunto, não só o código florestal. Estado, união e municípios fazem a proteção do meio ambiente".

Aldo Rebelo

O Agro deve ser usado como política de relações internacionais, porque o agro brasileiro foi quem minimizou os efeitos da pandemia e muitos países pobres que não tinham alimentos para ser comprados. Então, eu acho que quando se busca a eliminação da pobreza em alguns países, o alimento é fundamental".

Jacyr Costa Filho, Presidente do Cosag.





Eu aprendi educação em casa. O que realmente vocês estão fazendo aqui na Europa para exemplificar e nós cobrar lá? Porque se você abrir qualquer imagem de foto-satélite, onde está a preservação dos rios de vocês? Onde estão as APPs? Onde está esta preservação que tanto se fala e que é o bem mais precioso, eu concordo, é a água? Agora, vão lá no Brasil falar este monte de asneira e [a preservação] não é feita na sua casa. Então pergunto, com que moral?"

Antônio Galvan, em um discurso em Bruxelas, na Bélgica.



Não é por falta de recurso que o povo vai passar fome. É por burrice mesmo. A ideologia leva a isso".

Alysson Paolinelli em entrevista ao Jornal Gazeta do Povo (20/08/2022)

SICREDI INAUGURA AGÊNCIA EM GUARÁ
E AMPLIA ATENDIMENTO EM SÃO PAULO



O Sicredi inaugurou na última quinta-feira (08) mais uma agência, dando sequência ao seu plano de expansão. A instituição financeira cooperativa chegou a Guará/SP. A cerimônia de inauguração contou com a presença de autoridades municipais e da comunidade local.

“O Sicredi tem crescido muito. A confiança dos associados está sendo traduzida na solidez que estamos alcançando, ampliando a nossa rede de atendimento, levando o modelo de negócios simples, próximo e ativo para mais pessoas. Estamos felizes pela recepção que tivemos e estamos tendo aqui em Guará. Chegamos para fazer a diferença, para apresentar nossos produtos e serviços e nossa diferenciação quando se trata de relacionamento”, considerou o Diretor Executivo, Fernando Barros Fenner.

“A equipe está pronta para receber, para atender e para fazer o melhor, sempre com o associado no centro de tudo. Portas abertas, desejamos sucesso a equipe e desde já agradecemos a confiança. Acreditamos muito no potencial de Guará e por isso escolhemos ela para ser nossa nova casa”, completou, Fenner.



SOBRE O SICREDI

Somos mais de 6 milhões de associados e estamos presentes em todo o Brasil com mais de 2,4 mil agências, distribuídas em mais de 100 cooperativas. Temos mais de 35 mil colaboradores e pelo 9º ano consecutivo, ficamos entre as Melhores Empresas para Você Trabalhar segundo a revista Você S/A, pelo sétimo ano consecutivo, figuramos no ranking Melhores & Maiores da revista Exame, em 2020 fomos a 2ª instituição com maior liberação de crédito rural.



UNIÃO PERFEITA ENTRE IRRIGAÇÃO E ENERGIA SOLAR

Empresa familiar do interior paulista que une a segurança da irrigação com a economia da energia solar

Imagine você não se preocupar mais com energia em sua fazenda, ser totalmente autônomo e ainda lucrar com a energia gerada pelo Sol. Você se beneficia não apenas se sua energia solar for conectada à rede elétrica (on-grid), como também se não for (off-grid).

Só o fato de ter um sistema de geração de energia limpo, renovável e sustentável já é algo de grande valor para melhorar o sistema produtivo da sua fazenda e proporcionar a você e sua família maior qualidade de vida.

O bom negócio de ter sol como fonte de energia elétrica é a proposta da Mastir Energia, um braço da Mastir Pivot, uma empresa familiar, com larga experiência em serviços e sistemas de irrigação referência nacional em qualidade e serviços no setor, fundada por Cândido José da Silva Filho (Candinho),e sua esposa Ivana Sostena Carvalho da Silva.



Rafael Sostena Carvalho, filho do casal e CEO da Mastir Energia, diz que o foco principal da Mastir Solar, é manter a filosofia de qualidade adotada pelos pais, e levar ao maior número de produtores rurais não só a segurança que a irrigação traz, como também a economia que a energia solar proporciona "este ano (2022) já aumentamos nossa área de atuação para toda a região, com pontos de revenda em Conceição das Alagoas – MG e Cristalina – GO, a fim de oferecer a qualidade de nossos serviços a cada vez mais pessoas. E os planos de expansão não param por aí, em 2.023 vem mais novidades para todos nossos amigos e clientes", aponta Rafael.

Rafael explica que a redução das precipitações pluviométricas em várias regiões do Brasil, fez com que se perdesse a participação nas energias renováveis em sua matriz energética e nos tornamos muito dependentes da geração hidráulica, a qual é vulnerável nessas condições. Um outro fator é que Usinas do setor canavieiro que processam biomassa muitas vezes veem sua produção de cana-de-açúcar caírem comprometendo a produção de energia.

"Este ano (2022) já aumentamos nossa área de atuação para toda a região, com pontos de revenda em Conceição das Alagoas – MG e Cristalina – GO, a fim de oferecer a qualidade de nossos serviços a cada vez mais pessoas. E os planos de expansão não param por aí, em 2.023 vem mais novidades para todos nossos amigos e clientes", aponta Rafael.



Para Rafael este pode ser um dos principais fatores que contribuíram para o grande crescimento dessa alternativa que usa diretamente a energia do sol para produção de energia elétrica, a fotovoltaica, "são painéis solares instalados em locais previamente calculados, transformando a energia solar em energia elétrica. Perfeito para um país tropical como o nosso, uma energia inesgotável, que não corre o risco de crises de abastecimento, visto que a fonte é a radiação solar, a qual nosso País, de Norte a Sul ,possui em abundância. pois temos sol durante praticamente o ano inteiro", completa.

Para ele, investir em energia solar fotovoltaica deixou de ser, para muitas pessoas, uma decisão apenas ambiental ou de consciência de sustentabilidade, para se tornar um investimento econômico e rentável. E temos enfatizado muito este conceito em nossas campanhas publicitárias.



Peça publicitária da Mastir Solar com foco na economia e rentabilidade

"O brasileiro estava acostumado a usar e abusar do Sol apenas na praia, e agora também está aproveitando para gerar energia e baratear sua conta de luz. Além de economia no bolso do consumidor, a ainda geração de energia distribuída, com mini e microgeração, é um importante passo para a consolidação das energias renováveis no Brasil, com especial benefício à solar e temos que aproveitar a grande oportunidade que se apresenta para promover uma política energética interna sustentável. Precisamos e queremos mudar a cara deste País. E, para isto, devemos investir em grande escala em conservação energética e em fontes de energia renováveis e sustentáveis".

“O brasileiro estava acostumado a usar e abusar do Sol apenas na praia, e agora também está aproveitando para gerar energia e baratear sua conta de luz. Além de economia no bolso do consumidor, a ainda geração de energia distribuída, com mini e microgeração, é um importante passo para a consolidação das energias renováveis no Brasil, com especial benefício à solar e temos que aproveitar a grande oportunidade que se apresenta para promover uma política energética interna sustentável. Precisamos e queremos mudar a cara deste País. E, para isto, devemos investir em grande escala em conservação energética e em fontes de energia renováveis e sustentáveis “.

Transformar a luz do Sol diretamente em energia elétrica parecia um enredo de ficção científica. Mas desde que um satélite americano lançado em 1959 foi assim alimentando, se tornou uma realidade nos dias atuais, onde o consumidor-produtor de energia paga em sua conta de luz apenas a diferença entre o seu consumo e a sua produção. Além disso, os créditos podem ser usados em outras unidades consumidoras do mesmo titular, desde que as unidades sejam atendidas pela mesma distribuidora de energia e a outra novidade é que, as unidades deverão contar com um relógio de energia bidirecional, para medir a relação consumo e fornecimento.

Para saber mais acesse o site:
http://www.mastirsolar.com.br



SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

Envios obrigatórios de documentos de Saúde e Segurança do Trabalho ao e-Social iniciam em janeiro de 2023



A partir de 2023, todas as empresas e produtores rurais estarão obrigados a enviar os eventos de Segurança e Saúde do Trabalho - SST para o e-Social, salvo algumas exceções para MEI e pequenas empresas. O Governo Federal, ao realizar as reformas trabalhistas e previdenciárias, tomou o cuidado de considerar tratamento diferenciado para as pequenas empresas, com a finalidade de atender as condições estruturais e econômicas do país.

O e-Social para SST já está em vigor, mas é em 2023 que as multas começam a vigorar para as empresas que estiverem inadimplentes com os eventos.

A implantação dos eventos de SST vem sendo seguida pelo cronograma de implantação do e-Social S-1.0, que divide as empresas em 4 (quatro) grupos, baseados no faturamento. Empresas do 1º grupo são as grandes empresas, com faturamento superior a R$78 milhões, enquanto as do 2º grupo são aquelas com faturamento inferior a esta quantia. O 3º grupo são empresas menores (como as ME e EPP), inclusive as optantes pelo Simples Nacional. O 4º grupo é composto pelos órgãos públicos e instituições sem fins lucrativos.

O e-Social é onde se concentram as responsabilidades da legislação previdenciária, no que se

refere a aposentadoria especial e benefícios garantidos pelo INSS ao trabalhador. Da mesma maneira que a contabilidade já vem cumprindo com os deveres das empresas com o e-Social, estas empresas terão também que informarem os dados de saúde e segurança do trabalho através dos eventos de SST, especificamente os eventos S-2210, S-2220 e S-2240. Era apenas uma questão de tempo, à medida que o cronograma de implantação do e-Social vinha sendo implantado, para que chegasse a 4ª fase (eventos de SST) para as empresas de todo o país.

Os eventos de SST são basicamente três: S-2210, S-2220 e S-2240.

O evento S–2210 é referente à CAT e deve ser utilizado para comunicar QUANDO OCORRER acidente de trabalho NA EMPRESA, ainda que não haja afastamento do trabalhador de suas atividades laborais.

O evento S-2220 é referente ao ASO (exame médico), admissional, periódico, mudança de função, retorno ao trabalho e demissional, e detalha as informações relativas ao monitoramento da saúde do trabalhador, durante todo o vínculo laboral com o declarante, por trabalhador, bem como os exames complementares aos quais foi submetido, com respectivas datas e conclusões.

O evento S-2240 é utilizado para registrar as condições ambientais de trabalho pelo declarante, indicando as condições de prestação de serviços pelo trabalhador, bem como para informar a exposição a agentes nocivos e o exercício das atividades descritos na "Tabela 24 – Agentes Nocivos e Atividades – Aposentadoria Especial" do e-Social.
Para maiores informações, entre em contato conosco na PLENAMED estamos prontos para atender sua empresa.

Contato: Eng. Maicon Reis
17 3330-1753 / 17 981911670
maicon@plenamed.com.br
Avenida 13 – 473 (10x12) - Guaíra/SP
ATENDEMOS EM TODO O BRASIL.



Petiscaria & Bar's Espetos









Em 2022 estivemos juntos, compartilhando alegria e felicidade. Projetamos um 2023 repleto de bons momentos. Estaremos sempre de portas abertas para oferecer o melhor para você e sua família.

Desejamos um Feliz Natal e um 2023 repleto de realizações!

(17) 3332 0214 AVENIDA 21, ESQUINA DA JOSÉ FLORES

MINERVA FOODS PROMOVE NOVO CICLO DE TREINAMENTOS E BEM ESTAR ANIMAL PARA PECUARISTAS PARCEIROS EM TODO BRASIL

Como parte do programa Laço de Confiança, Companhia promoverá treinamentos teóricos e práticos para produtores a partir de dezembro

A Minerva Foods, líder em exportação de carne bovina na América do Sul e uma das maiores empresas na produção e comercialização de carne in natura e seus derivados na região, dará início a um novo ciclo de treinamentos de Bem-Estar Animal para pecuaristas de diferentes regiões do Brasil a partir de dezembro. A iniciativa visa engajar a cadeia em uma produção cada vez mais sustentável apoiada nas melhores práticas de manejo.

Criado em 2021, em parceria com a BEA Consultoria, o ciclo de treinamentos tem como objetivo instruir os participantes a respeito da importância de estarem alinhados aos cinco domínios do bem-estar animal, apresentando os impactos positivos que as boas práticas proporcionam aos bovinos e, consequentemente, ao produto final. Os treinamentos são focados em temas como comportamento, manejo racional, manejo pré-abate, boas práticas de vacinação, uso de bandeira como instrumento de trabalho, além de outras atividades e processos de rotina.



A primeira edição teve boa adesão, contando com a participação de 421 pessoas, entre pecuaristas e seus colaboradores, e mais de 200 horas de treinamentos teóricos e práticos, aplicados por uma equipe especializada. Entre os resultados positivos das boas práticas adotadas, 40% dos pecuaristas que receberam treinamento relataram melhoria significativa no percentual de contusões nas carcaças.

Para os participantes, algumas das informações apresentadas foram vistas pela primeira vez, mas serviram para melhorar a qualidade das relações no campo, para as pessoas e animais. “Nós aprendemos a trabalhar de forma mais organizada no dia a dia, principalmente no tratamento com o gado, evitando gerar stress para eles e para a gente. O apoio da equipe foi essencial para nos orientar na maneira correta de execução das tarefas”, comentou o colaborador Diego da Fazenda Pau D'Alho em Ibitiúva, distrito de Pitangueiras -- SP.

Entendendo a importância de manter esse contato próximo e dar todo suporte na implementação dos conhecimentos adquiridos, após os treinamentos, os especialistas de Bem-Estar Animal das unidades fabris e a equipe de Compra de Gado mantêm um canal aberto para apoiar os pecuaristas no acompanhamento, esclarecimento de dúvidas e monitoramento de indicadores de cada fazenda.

Em vista dos bons resultados obtidos, a iniciativa segue agora para uma nova rodada de treinamentos, com intuito de fortalecer o relacionamento com os produtores e agregar cada vez mais valor à cadeia de produção. “Ao promovermos os treinamentos, buscamos elevar o patamar de qualidade e eficiência produtiva na pecuária brasileira. O Bem-Estar animal é um tema que impacta diretamente no resultado e nas características do produto. Então, se o pecuarista não está atento às melhores práticas, tendências e técnicas, ele está perdendo também oportunidades de negócio.” - comenta Fabiano Tito Rosa, Diretor de Originação e Eficiência da Minerva Foods.

A iniciativa faz parte do programa Laço de Confiança, criado pela Minerva Foods para promover o relacionamento ético e transparente com os pecuaristas, por meio do compartilhamento de conhecimentos técnicos relacionados à qualidade, produção e ao aprimoramento da pecuária sustentável.



Minerva Foods

SOBRE A MINERVA FOODS

A Minerva Foods é líder em exportação de carne bovina na América do Sul e atua também no segmento de processados, comercializando seus produtos para mais de 100 países. Além do Brasil, a Minerva Foods está presente no Paraguai, na Argentina, no Uruguai, na Colômbia, e possui plantas especializadas em ovinos na Austrália, somando mais de 20 mil colaboradores. A empresa atende a cinco continentes com carne bovina, ovina e seus derivados e opera, hoje, 32 unidades industriais, 12 escritórios internacionais e 14 centros de distribuição.

COMISSÃO SEMEADORAS DO AGRO PERCORRE ESTADO DE SÃO PAULO DESTACANDO PARTICIPAÇÃO E PROTAGONISMO DA MULHER NO CAMPO

Vinculada à Presidência do Sistema FAESP/SENAR, a Comissão realizou e participou de importantes eventos destinados ao agronegócio



A Comissão Especial Semeadoras do Agro lançada oficialmente na manhã de 8 de março de 2022, Dia Internacional da Mulher, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP), realizou no ano de 2022 várias ações em todo estado de São Paulo, com o objetivo de unir esforços em prol do protagonismo das mulheres nas diversas atividades no campo.

Um protagonismo crescente de mulheres que participam do agronegócio e começam a ter mais visibilidade. Mulheres que buscam seus direitos e conquistam cada vez mais seus objetivos dentro da agropecuária paulista e brasileira.

Para as Semeadoras, existem mulheres fortes e mulheres que ainda não descobriram sua força, e o objetivo é trazer à tona a particularidade especial que cada uma traz dentro de si.

Esta comissão é composta por mulheres que apesar das dificuldades, continuam lutando e seguindo em frente, determinadas a vencer. E por isso levam a mensagem a outras mulheres que unidas são capazes de realizar grandes coisas em prol de um objetivo maior. Juntas, podem mudar o rumo da história.



A comissão é composta por mulheres com esse perfil, e tem como presidente dona Ivelle Lacerda Meirelles que representa todas as mulheres que estão à frente do seu tempo. Com sua determinação, luta, resiliência e sabedoria enfrentou um ambiente que na época era praticamente exclusivo para homens. Enfrentou como poucas da época, as dificuldades de ser uma líder, mas sem perder a doçura de uma boa mãe e esposa. Enfrentou todas as etapas que precisam ser conquistadas para o bom andamento do empreendimento rural da família. Com muita coragem, enfrentou as adversidades inerentes à atividade agrícola.

Dona Ivelle é símbolo de mulheres que não se curvam a dogmas e preconceitos sobre o universo feminino. Ela representa, determinação, força, uma protagonista importante na construção desse agronegócio forte que São Paulo tem hoje. Mostrou a todos a força da mulher, e principalmente que ao lado de grandes homens, existem mulheres, que se multiplicam, como esposa, mães e administradoras. Semeou o caminho, para que muitas mulheres pudessem mostrar seu valor.

Compõe também a comissão:



Adriana Menezes
Diretora secretária da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Itu e Coordenadora Executiva da Comissão, Engenheira agrônoma, advogada e produtora rural. Diretora Secretária na Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo – FAESP. Coordenadora da Comissão Especial “Semeadoras do Agro''.



Juliana Alcazar Farah
empresária e produtora rural, nascida em Bauru-SP, de origem árabe. Graduada em Administração de Empresas pela PUC-SP, pós-graduada em três áreas, além de especialista (MBA) nos setores de Administração em Finanças, Gestão Empresarial, Auditoria, Controladoria e Logística pela FGV e Administração em Direito Tributário pelo Ibmec-SP. Atualmente é Vice-presidente do Conselho Feminino da Fiesp.

Juntamente com as semeadoras Especiais, líderes de várias cidades do interior paulista:

Ribeirão Bonito



Vera Cruz



Uchoa



Caiuá



Itararé



Avaré



Buritizal



Sales Oliveira



Vale Ribeira



Iguape



São João Boa Vista



Urupês



São João Boa Vista

Bananal



Esta Comissão Técnica Semeadoras do Agro, tem ganhado destaque ao realizar e participar de eventos por todo o Estado de São Paulo, exercendo seu maior objetivo: unir esforços em prol do protagonismo das mulheres nas diversas atividades no campo.

Em abril de 2022 na Agrishow as Semeadoras do Agro promoveram à 2ª reunião onde foram abordados os temas "Enfrentamento da Violência doméstica e os Direitos das Mulheres no Campo”

A mesa de trabalho foi composta por Adriana Menezes, diretora secretária da FAESP, presidente do Sindicato Rural de Itu e Coordenadora Executiva da Comissão; por Juliana Alcazar Farah, membro integrante da Comissão, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP (CONFEM), vice-presidente do Instituto Virada Feminina e vice-coordenadora de Agronegócios do Conselho da Mulher Empreendedora e da Cultura da Associação Comercial de São Paulo (CMEC); por Cintia Milhim Ferreira, primeira-dama de Franca; por Renata Corrêa Gregoldo, secretária municipal de Assistência Social de Ribeirão Preto; e por Luiza Brunet, ex-modelo, ativista e empresária, por sinal além de linda, fez questão de tirar várias fotos com todos os fãs que pediram selfie com a maravilhosa Luiza Brunet.

A reunião contou com importantes palestras. Rubenita Lessa, coordenadora-geral do Sistema Integrado de Atendimento às Mulheres vítimas de Violência - Ligue 180 - do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, abordou o tema “Como o Ligue 180 pode ajudar no enfrentamento da violência contra as mulheres do campo”.





Na sequência, Luiza Brunet apresentou o painel “Enfrentamento da Violência Doméstica e os Direitos das Mulheres no Campo”; a ex-primeira-dama do Estado de São Paulo, a artista plástica Bia Dória, falou sobre “Empreendedorismo das mulheres e a importância delas no agro”; e Juliana Farah trouxe informações sobre linhas de créditos destinadas às pequenas produtoras rurais, no painel “Nano Crédito -- Agro Mulheres”.

Tirso Meirelles falou em nome da FAESP, agradeceu a presença e o empenho de todos, disse que seus pais não puderam estar presentes, mas deixou um grande abraço e apreço, Dr. Fábio pediu para transmitir para vocês a grandeza dessa comissão que foi criada dentro da Federação, onde nós temos hoje um trabalho muito grande.



Tirso disse da admiração pelas mulheres “eu admiro... eu adoro as mulheres por várias vertentes muito grandes, uma delas é a minha mãe, que quando eu era criança e vivia com ela na propriedade rural, ela acordava cedo, ia para fazenda, fazia uma coisa aqui, outra ali, corria daqui, corria dali eu aprendi as atividades rurais com a minha mãe. Sempre foi uma provedora muito forte com sete filhos, chegou a levar um bezerro da fazenda para dentro da nossa casa com medo dele ser roubado e todos nós tínhamos que cuidar do Bezerro, ele era filho de um touro muito famoso, naquela época as coisas eram bem mais difíceis.

> “Adoro as mulheres por várias vertentes muito grandes, uma delas é a minha mãe, que quando eu era criança e vivia com ela na propriedade rural, ela acordava cedo, ia para fazenda, fazia uma coisa aqui, outra ali, corria daqui, corria dali, eu aprendi as atividades rurais com a minha mãe”.Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP.

Nos últimos meses, em parceria com os sindicatos rurais, representantes da Comissão encabeçaram e participaram de eventos em municípios como Pirajuí, Itapetininga, Ribeirão Bonito, Igarapava, Bastos, Jales, Presidente Prudente, Ibirarema, chegando a mobilizar cerca de 100 mulheres por reunião. Na capital paulista, a comissão participou da Beauty Fair “Agro é mais Beleza”, destacando a importância do agro como grande fornecedor de matéria prima para a indústria de cosméticos, já em outros estados integraram em Foz do Iguaçu o “Primeiro Fórum Protagonismo Feminino”, e em Brasília no “Encontro Nacional do Agro”.



Durante os encontros, as Semeadoras apresentaram a Comissão, incentivaram o empreendedorismo rural e abordaram importantes temas como a disponibilização de linhas de créditos para mulheres, protagonismo feminino, cursos oferecidos pelo SENAR-SP e projetos do Sistema FAESP/SENAR-SP e SEBRAE para o fortalecimento e capacitação das mulheres no campo.

Em suas passagens pelos quatro cantos do Estado de São Paulo, as Semeadoras contaram com o apoio de lideranças femininas, autoridades municipais e gestores do agro, o que para Adriana Menezes, Diretora da FAESP e Coordenadora da Comissão, é de extrema importância para a autoestima das mulheres que acompanharam os eventos: “Esse apoio traz ainda mais segurança para que as mulheres percebam como o gênero feminino tem ganhado mais respeito e espaço no Agro. Isso estimula as mulheres a terem ainda mais coragem e vontade de mostrar o empenho delas, alavancando seu crescimento pessoal, profissional e, claro, do agronegócio brasileiro”.

> “Esse apoio traz ainda mais segurança para que as mulheres percebam como o gênero feminino tem ganhado mais respeito e espaço no Agro. Isso estimula as mulheres a terem ainda mais coragem e vontade de mostrar o empenho delas, alavancando seu crescimento pessoal, profissional e, claro, do agronegócio brasileiro”. Adriana Menezes



Juliana Farah, vice-presidente do Conselho Superior Feminino da FIESP-CONFEM, vice-presidente do Instituto Virada Feminina e vice-presidente da Comissão Semeadoras do Agro frisou a importância dos eventos para o público feminino “Nós construímos o nosso modelo de evento para o Sindicatos de uma forma muito bem pensada para elevar a autoestima da mulher e demonstrar a importância de trazer esse público para o Sindicato Rural e pautas relacionadas ao agronegócio. Por isso, estamos muito felizes com a adesão da Comissão e a ótima recepção por onde passamos” comentou, e ainda completou “O número de lideranças femininas no agronegócio está crescendo e eu acredito que iniciativas como o 'Mulheres, descubram-se no campo' e tantos outros que temos apresentado junto da Comissão são com toda certeza um incentivo para a mulher do campo que quer empreender e quer crescer nesse meio tão competitivo e importante para o nosso país”.



> “O número de lideranças femininas no agronegócio está crescendo e eu acredito que iniciativas como o 'Mulheres, descubram-se no campo' e tantos outros que temos apresentado junto da Comissão são com toda certeza um incentivo para a mulher do campo que quer empreender e quer crescer nesse meio tão competitivo e importante para o nosso país”. Juliana Farah

LIDERANÇA FEMININA NO AGRO EM DADOS

Cada vez mais as mulheres têm ocupado espaço em diversas áreas produtivas, incluindo a agricultura, a pecuária e as atividades relacionadas a elas. De acordo com um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre as proprietárias de negócios rurais, 50% desempenham atividades relacionadas à pecuária e criação de animais; 32% em lavouras temporárias e 11% na produção de culturas permanentes.

Segundo o Boletim da Agricultura Familiar, divulgado pela Companhia Nacional de Desenvolvimento (Conab) com o objetivo de demonstrar a presença feminina no campo, quase 1 milhão de mulheres administram propriedades rurais no Brasil, em cerca de 30 milhões de hectares.

Um levantamento realizado pela empresa Fran6 Inteligência de Mercado mostra que 57% das mulheres no agro participam de grupos e associações do setor, algo que representa a união e o engajamento feminino. Esses são apenas alguns indicadores de que as mulheres do campo estão no caminho certo para o sucesso. Veja alguns momentos:

- BURITIZAL -



- DIVINOLÂNDIA -



- ESPIRITO SANTO PINHAL -



- FRANCA -



- GÁLIA -



- GUAÍRA -



- GUARIBA -



- ITAPETININGA -





- MOGI -



- MORRO AGUDO -



- RIBEIRÃO BONITO -



- SÃO JOSÉ RIO PARDO -





- IGARAPAVA -



- BASTOS -



- IBIRAREMA -



- JALES -





- PRESIDENTE PRUDENTE -





- TAQUARITINGA -

- SEMEADORAS EVENTOS -









- SEMEADORAS CONEXCIDADES -



2023 SERÁ O MARCO PARA A COMERCIALIZAÇÃO DIGITAL NA AGRICULTURA, REFORÇA ESTUDO

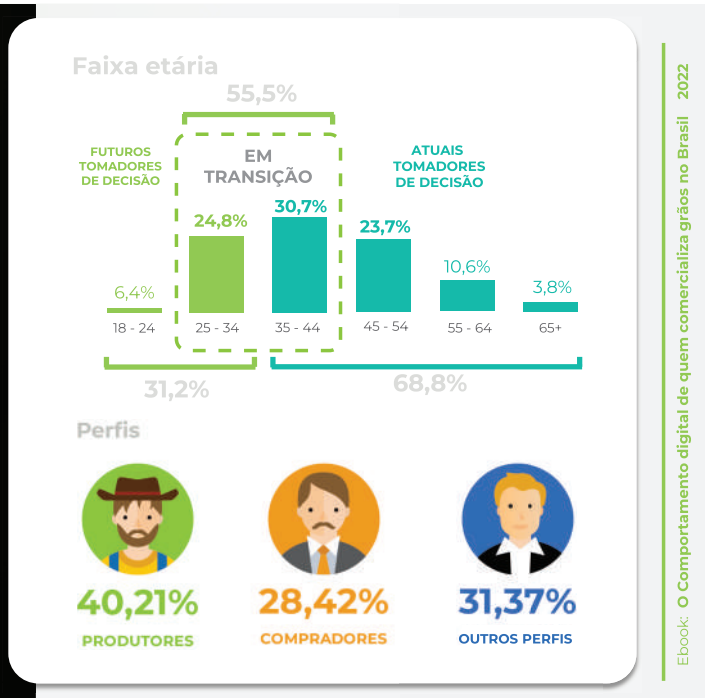


Pesquisa realizada pela agritech Grão Direto, sobre o comportamento de quem comercializa grãos online, revela que a digitalização de processos no agronegócio já é realidade, além de fornecer informações relevantes para que vendedores e compradores de grãos possam tomar decisões mais assertivas

A Grão Direto, maior plataforma digital de comercialização de commodities agrícolas na América Latina, realizou um estudo a partir de sua base de mais de 270 mil usuários para identificar o comportamento de quem negocia grãos digitalmente, além de traçar um cenário sobre o papel da tecnologia na vida de quem lida com o agronegócio. A agritech revela que a era digital já está presente na rotina dos atuais e futuros tomadores de decisões.

Tivemos respostas de produtores, compradores e outros perfis comerciais, o que evidencia **nossa base diversificada de usuários**

A maior parte das pessoas que responderam têm de **25 a 54 anos**, que representam os atuais e futuros tomadores de decisões.



A pesquisa foi aplicada no primeiro semestre de 2022, por meio de diversos canais, reunindo respostas de produtores, compradores e outros perfis comerciais de quem lida com o mercado agro, o que garantiu uma amostra relevante, diversificada e ampla de usuários. O tratamento dos dados contou com o apoio da OperData, empresa de consultoria estatística.



“Essa pesquisa foi realizada para entendermos o que motiva o uso da tecnologia nas atividades comerciais do agro, além de mapear hábitos relacionados. E, a Grão Direto tem autoridade para falar do assunto por ter o aplicativo para negociação de grãos mais baixado do mundo, além das maiores companhias do segmento como clientes, o que reforça nosso conhecimento e reputação. Além disso, somos a primeira startup de comercialização agrícola no mundo a se conectar diretamente com a Bolsa de Chicago, com atualizações de preço em tempo real para o mercado físico e atendemos milhares de agricultores e compradores de todos os elos dessa cadeia, como fábricas de ração, cooperativas, tradings, armazéns, corretores, confinamento de gado, granjas, entre outros”, declara Gabriela Felizardo, Head de Operações da Grão Direto.

Sobre a motivação para o uso de tecnologia, não só aplicada ao agronegócio, mas em qualquer ocasião do cotidiano de quem atua com commodities agrícolas, o estudo mostra que, nos últimos 12 meses, 89,3% dos entrevistados realizaram transferências bancárias online. Outros 59,7% dos respondentes disseram já terem realizado assinaturas de serviços de streaming nos últimos meses. “Esses números fortalecem a percepção de que o digital já está presente na vida dos usuários, em diversos campos, independente do perfil de negociação e quem não aderir ao movimento desta era, vai ficar para trás”, explica a executiva.

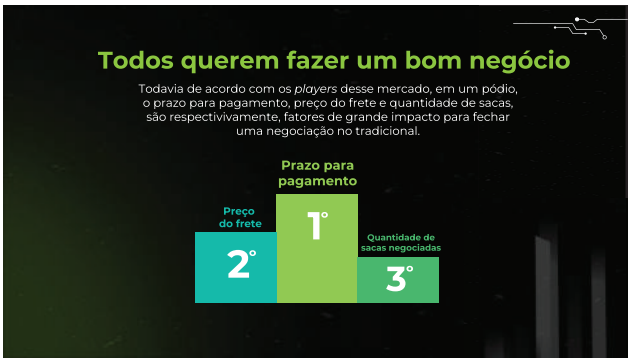
No que diz respeito à frequência de compra online em geral, não limitada ao comércio de grãos, a startup agro identificou que 51,9% dos que responderam ao questionário haviam comprado algo em ambiente digital pelo menos 1 vez ao mês no último ano e destes, 63,2% eram produtores de grãos e 55,5%, compradores.

O estudo revela, ainda, dados que dizem respeito à velocidade do fechamento dos contratos das negociações agrícolas, ainda, realizadas no tradicional. Neste quesito, 41,5% dos compradores fecham um negócio no mesmo dia, enquanto entre os produtores esse prazo tende a ser mais longo, com 34,6% deles levando até uma semana para conclusão de um contrato. “É um resultado condizente com a realidade, pois quem vende costuma avaliar mais o mercado antes de decidir fechar o negócio, o que pode levar dias. No entanto, o comprador, muitas vezes, tem demandas imediatas para suprir, por isso, normalmente, acaba decidindo a compra mais rapidamente”, observa Gabriela.





O estudo também identificou, para todos os perfis pesquisados, os fatores que mais impactam no fechamento de uma negociação. Dentre eles, estão: o prazo para pagamento, o preço do frete e a quantidade de sacas, em ordem de relevância. E até que efetivamente troquem o produto por dinheiro, algumas etapas do processo pesam mais na decisão final. Em ordem de importância, são elas: a logística/entrega dos grãos, seguida pelo armazenamento e a gestão da nota fiscal.



Além disso, 84% dos entrevistados relataram que usam o aplicativo para acompanhar o mercado em tempo real e, assim, tomar melhores decisões na hora de comprar ou vender.





Entre outros pontos de destaque estão informações sobre a presença da tecnologia no dia a dia dos profissionais do agronegócio, a pesquisa mostra que é no ambiente digital que os profissionais do campo buscam conhecimento, sendo que 67,8% o fazem assistindo um vídeo no YouTube, enquanto 61,9% leem textos na Internet. Para isso, 85,8% utilizam o Google, 50,4% o YouTube, 32,5% o Facebook e 31,9% o Instagram. “A maioria dos participantes afirmou que vídeos e leituras digitais são formas prazerosas de adquirir novos conhecimentos”, conta a executiva.

Já sobre os hábitos de comunicação, a pesquisa mostra que o Instagram e o Facebook também são meios efetivos para interação, mas o WhatsApp é o aplicativo mais usado para essa finalidade, assim como notamos em outras áreas. No quesito, 96,3% dos entrevistados usam o WhatsApp, 52,8% o Instagram, 51,2% o Facebook, enquanto 12,6% preferem o LinkedIn e 7,5% outros meios não especificados.



“A digitalização no agronegócio já é uma realidade e não mais uma promessa. A Grão Direto é hoje uma das empresas que lidera esse movimento. Já estamos ajudando diversas grandes empresas em sua jornada de transformação digital e muitas outras estão chegando. Esta e outras pesquisas e estudos que realizamos regularmente ajudam nossos clientes a tomarem melhores decisões e a se posicionarem de modo mais assertivo nesta nova era digital”, finaliza Gabriela.

Como forma de ampliar o conhecimento sobre a digitalização no agronegócio, a Grão Direto está disponibilizando gratuitamente um e-book com dados ainda mais completos sobre este estudo. O e-book pode ser acessado pelo link: E-book - Comportamento digital de quem comercializa grãos no Brasil - Grão Direto.



SOBRE A GRÃO DIRETO

A Grão Direto é uma plataforma digital referência na comercialização de grãos na América Latina, atendendo milhares de agricultores e compradores, como fábricas de ração, cooperativas, tradings, armazéns, corretores, confinamento de gado, granjas, entre outros.

A plataforma pode atuar tanto em negociações no mercado spot, quanto no mercado a termo/futuro e em operações de barter, que envolvem a troca de insumos por parte futura da produção. Para ter acesso aos serviços, agricultores e compradores do Brasil podem baixar o aplicativo gratuitamente em seus dispositivos móveis ou se conectar por meio de computadores. Com o aplicativo, os usuários têm acesso a vários serviços e suporte da Grão Direto.

Além disso, a empresa oferece soluções personalizadas aos seus usuários, apoiando-os em sua transformação digital. Esses serviços incluem inteligência de mercado, digitalização da base de fornecedores, gestão de documentos e contratos digitais, ferramentas de precificação de grãos em tempo real a partir de inputs definidos pelo usuário, insights de originação e integração com soluções de compliance social e ambiental.

Tudo para tornar o comércio de grãos mais eficiente, moderno e sustentável. A plataforma figura há quatro anos consecutivos no ranking das 100 Startups to Watch, além de diversos outros reconhecimentos nacionais e internacionais, e mantém um acordo de colaboração, inédito no mundo, com a Bolsa de Chicago (CME Group). Para obter mais informações visite www.graodireto.com.br.

MAPA E GOVERNO DE SÃO PAULO FIRMAM ACORDO PARA ESTIMULAR CACAUICULTURA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO

Objetivo é realizar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação para estabelecer os clones de cacau mais adequados para a região

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e a Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo firmaram acordo de cooperação técnica (ACT) com objetivo de realizar atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação para fomentar a cacauicultura na região noroeste do estado. Conforme o acordo, deverão ser avaliados clones de cacau para os locais de potencial desse cultivo, bem como sistema consórcio com outras culturas, manejo fitossanitário, tecnologia de processamento e qualificação de técnicos e produtores.

Para o desenvolvimento do projeto, será implantada uma rede de experimentação e de vitrines tecnológicas em unidades de pesquisa nas seguintes localidades: Pariquera-Açu, Colina, Pindorama e Votuporanga. Com produtores dos municípios que representam a regional de São José do Rio Preto: Adolfo, Álvares Florence, José



Bonifácio, Mirandópolis, Monte Aprazível, Nova Granada, Novais, Palmares Paulista e Tanabi.

Essa rede permitirá obter informações e conhecimento para orientar os produtores e qualificar os técnicos com sistemas de produção e também de processamento pós-colheita adequados para a região do Vale do Ribeira e da região noroeste do estado, seja para plantio de cacau solteiro em áreas hoje ocupadas por pastagens degradadas, cana de açúcar e laranja, ou em sistemas consorciados com seringueira, banana ou pupunha.

"Esse acordo é de fundamental importância para o reposicionamento do Brasil entre os três maiores produtores de cacau no mundo. Essa nova região de produção em parceria com a Secretaria de São Paulo, além ampliar a diversificação das áreas produtoras no Brasil, contribui para melhorar a renda do produtor, para a resiliência da cacauicultura quanto às mudanças climáticas, zonas de escape para doenças e provavelmente para a qualidade por meio de ações de pesquisa e inovação agregando novos sabores e aromas ao chocolate brasileiro", destaca o diretor da Comissão Executiva do Plano de Lavoura Cacaueira (Ceplac), Waldeck Araújo.

Os agricultores paulistas, especialmente na região noroeste, têm procurado alternativas agrícolas para sistemas consorciados com a seringueira, considerando a redução de ganhos com essa cultura. Em 2014, se iniciou em caráter experimental o cultivo de cacau com irrigação. Como a cultura se mostrou viável e vem despertando o interesse de outros produtores, as coordenadorias de extensão rural e de pesquisa da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo buscaram orientar os produtores, evidenciando a necessidade de se estabelecer um programa de estudos.

Para o secretário de Agricultura de São Paulo, Francisco Matturro, um dos caminhos para o agro paulista produzir mais e melhor é a implantação dos sistemas integrados de produção como uma das grandes possibilidades. "Nossos pesquisadores e extensionistas têm se dedicado em estudos e trabalhos de campo em parceria com os produtores rurais, na produção de cacau (uma cultura não tradicional em solo paulista) em consórcio com seringueira, banana e pupunha. Para isso, é fundamental termos apoio de quem tem o maior acervo tecnológico em cacau no mundo, a Ceplac, para a implantação do Programa Cacau SP e sua efetivação como uma política de Estado, por meio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento", disse.

Maior produtor de borracha do Brasil, São Paulo responde por 55% da produção de látex, com uma área de seringueira de 132 mil hectares, concentrada principalmente no noroeste, com pequenos e médios produtores. Por ser uma cultura cujo produto tem preço definido pelo mercado internacional, com altas e baixas, é importante que se tenha outras opções de exploração econômica nas áreas plantadas.

Segundo o Plano de Trabalho, o cultivo de cacau em sistema de consórcio com a seringueira é visto pelos produtores como opção segura, considerando os preços e a demanda por produtos de qualidade no mercado nacional e internacional. Há também grande potencial de exploração em sistema de consórcio com banana e palmeira pupunha no Vale do Ribeira, região similar ao sul da Bahia.

O QUE VEM DEPOIS DA ASSINATURA

A Secretaria de Agricultura, por meio da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), terá um grupo de técnicos para as atividades de plantio e avaliação dos campos experimentais a serem instalados em áreas de produtores e unidades da APTA.

Já a Ceplac vai atuar como responsável por selecionar, em seu Banco de Germoplasma, os clones mais viáveis para as condições das regiões selecionadas e fornecer as mudas para a rede de experimentação. Os clones que se mostrarem mais adaptados serão multiplicados para formar matrizeiros nas unidades da APTA para fornecimento de material de multiplicação para viveiros de mudas, da CATI e de viveiristas privados.

CAFÉ:
COMO ESTÃO NOSSAS LAVOURAS CAFEEIRAS



Ferrão,Eng° Agr° Sênior, Produtor e Consultor em Café, visitou as lavouras de café conilon no estado do Espírito Santo, acompanhado da analista de mercado internacional, a senhora Maja. O objetivo foi diagnosticar, in loco, a real situação das lavouras e projetar o potencial de produção do ES para a safra vindoura, 23/24.

Na propriedade do Renato Stefenoni, município de Rio Bananal, maior produtor de café conilon no Espírito Santo, onde fomos muito bem acolhidos. Fomos acompanhados nas visitas pelos Eng° Agr°s Bruno Pella (Incaper) e Cláudio (Consultor independente). que proporcionaram uma troca de valiosas informações.

Constatamos problemas seríssimos sofridos pelas lavouras, que nos leva a crer em uma ignificativa quebra de safra (maior que 30% no gera). Fortes ventos e repetidos, aliados a frio intenso e anormal para o conilon, levou a forte desfolha e abortamento, que continua, aliados a déficit hídrico, cochonilha e nutrição aquém das necessidades em muitas lavouras.

Segundo Ferrão “Maja sabe muito bem o que fala. É uma especialista em café com mais de 30 anos de experiência e conhecedora da realidade do setor, de renome internacional. Conhece com detalhes cada país produtor de café e suas realidades. Isenta e independente. Não trabalha para nenhuma Empresa, conhece agronomicamente sobre café, fisiologia, e está se especializando no assunto, estudando em uma instituição de ensino internacional”, concluiu o engenheiro.



"Maja sabe muito bem o que fala. É uma especialista em café com mais de 30 anos de experiência e conhecedora da realidade do setor, de renome internacional".

Identificou muito bem, in loco, a situação atual do conilon no ES, e aponta uma queda de safra acima de 30% na safra 23/24 em relação à safra colhida este ano. O quadro não é bom, agronomicamente falando.



BIOINSUMO PODE REDUZIR EM 25% O NITROGÊNIO USADO NA ADUBAÇÃO DE COBERTURA DO MILHO

A tecnologia de inoculação do milho com a bactéria Azospirillum brasilense propicia redução na adubação nitrogenada de cobertura e permite um incremento médio de 3,1% na produtividade de grãos



Resultados de pesquisas conduzidas pela Embrapa Soja (PR) nos últimos dez anos mostram que a inoculação de sementes de milho com a bactéria Azospirillum brasilense (estirpes Ab-V5 e Ab-V6) permite a redução de 25% da adubação nitrogenada de cobertura, considerando a dose de 90 quilos (kg) por hectare (ha) de N-fertilizante. "O uso de microrganismos promotores do crescimento de plantas – capazes de substituir, parcial ou totalmente, os fertilizantes químicos – representa uma estratégia-chave para o Brasil, que importa a maior parte dos fertilizantes usados na agricultura", defende a pesquisadora Mariangela Hungria, da Embrapa.

De acordo com Mariangela Hungria, a tecnologia de inoculação do milho com a bactéria Azospirillum brasilense propicia redução na adubação nitrogenada de cobertura e ainda permite um incremento médio de 3,1% na produtividade de grãos. "Todos os experimentos realizados confirmam esses benefícios, em diferentes níveis de rendimento, condições tropicais e subtropicais, solos argilosos e arenosos, com alto e baixo teor de matéria orgânica", destaca a cientista.

DEZ ANOS DE RESULTADOS POSITIVOS

Durante dez anos, a Embrapa Soja conduziu 30 ensaios a campo (26 deles em primeira safra) para avaliar a inoculação em 12 genótipos comerciais (híbridos e variedades) de milho com as estirpes Ab-V5 e Ab-V6 de A. brasilense. O pesquisador Marco Antonio Nogueira explica que as plantas receberam a mesma adubação de base com macro e micronutrientes e a inoculação foi realizada na semeadura, quando também foram aplicados 24 kg/ha de nitrogênio (N).

Segundo ele, ao redor dos 35 dias após a emergência do milho, foram fornecidos 0%, 50%, 75% e 100% de N em cobertura, sendo 100% correspondente a 90 kg/ha de nitrogênio, aos tratamentos inoculados e não inoculados. "O rendimento de grãos das plantas inoculadas e com 75% da adubação nitrogenada em cobertura foi igual ao das plantas não inoculadas e que receberam 100% da adubação nitrogenada, o que indica ser possível reduzir a adubação nitrogenada de cobertura em 25%, sem perda de produtividade", comemora Nogueira.

Para os pesquisadores, esses resultados são reflexo de dois processos microbianos complementares, coordenados pelas bactérias promotoras de crescimento de plantas (BPCP). Um deles é a fixação biológica de nitrogênio que, embora modesta, em geral é capaz de atender de 5% a 20% das necessidades da planta.

O outro processo favorece o crescimento radicular do milho, via síntese de fitormônios, principalmente ácido indolacético, o que permite melhorar a exploração do solo por água e nutrientes. "O inoculante aumenta a eficiência de uso do fertilizante nitrogenado que, nas condições brasileiras, raramente é superior a 50%, sendo boa parte perdida por lixiviação, contaminando águas de rios e lençóis freáticos, e pela emissão de gases de efeito estufa", relata.

A Embrapa lançou as primeiras estirpes comerciais de A. brasilense para as culturas do milho e do trigo; e os primeiros inoculantes comerciais foram lançados na safra 2009/2010. Segundo levantamento do mercado, o uso de inoculantes com essas bactérias já supera dez milhões de doses anualmente.





PROCESSO DE INOCULAÇÃO A CAMPO

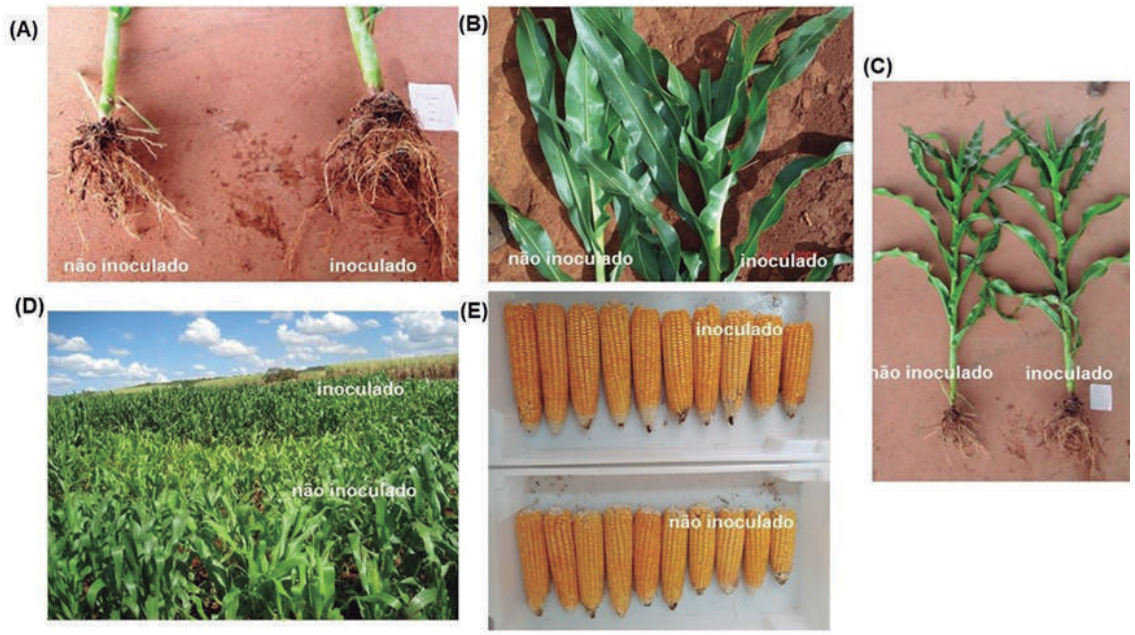
Apesar dos benefícios da inoculação do milho com as estirpes Ab-V5 e Ab-V6 de A. brasilense, os pesquisadores alertam para a necessidade de se adotar boas práticas de inoculação, que envolvem cuidados desde a compra até o uso do inoculante a campo. "É importante certificar-se sobre a origem e a qualidade do inoculante, principalmente se contém as estirpes recomendadas pela pesquisa na concentração indicada, se o produto tem o registro do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para essa finalidade, assim como se o produto foi mantido em condições adequadas de transporte e armazenamento, com temperatura máxima de 30º C", frisa a pesquisadora. "Como o inoculante contém seres vivos, sensíveis ao calor, após a aquisição é preciso conservar o produto em local protegido do sol e arejado até o momento de uso", recomenda.

BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS

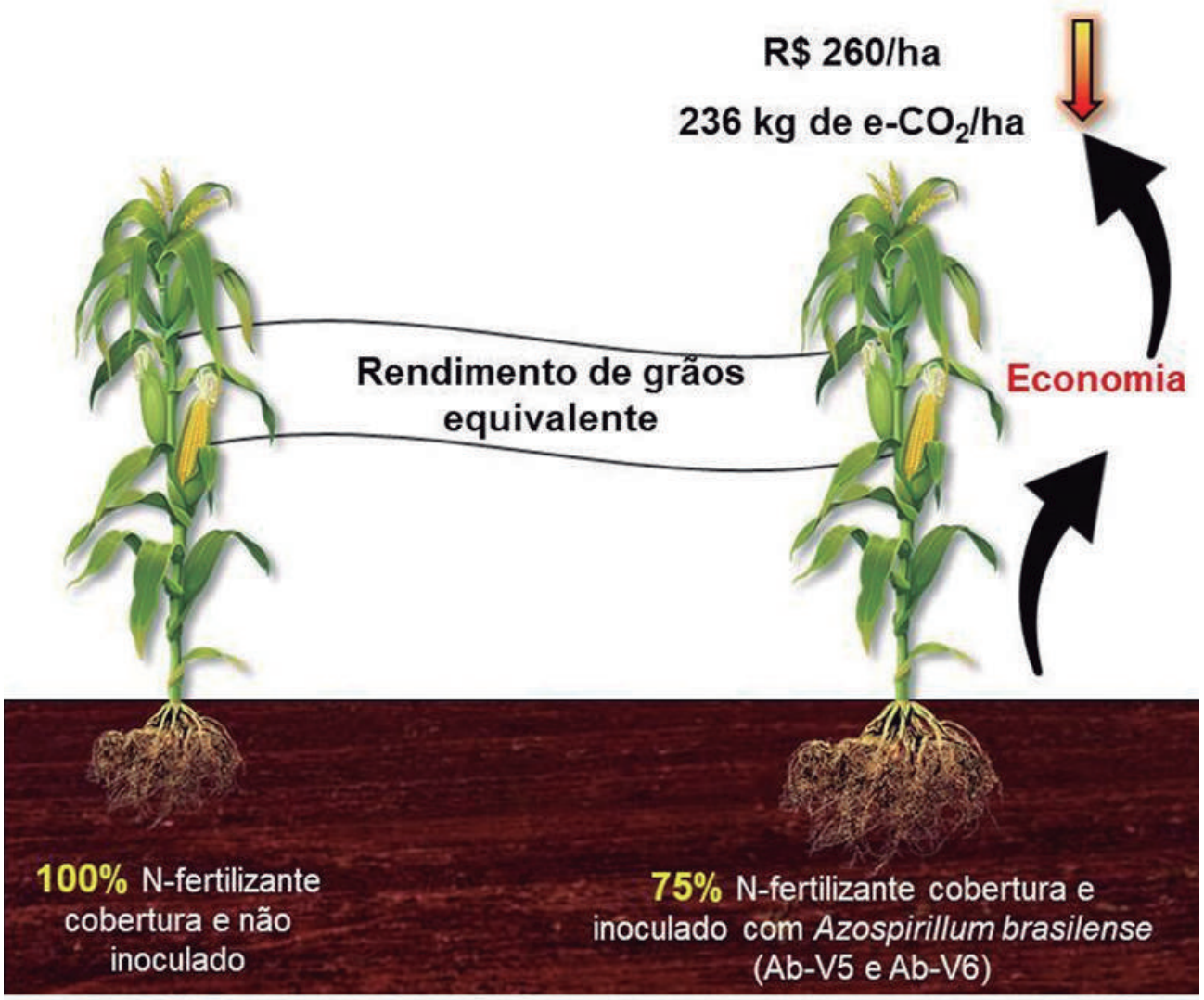
Mariangela Hungria destaca, também, que a tecnologia de inoculação do milho na semeadura com A. brasilense (estirpes Ab-V5 e Ab-V6) propicia redução importante na emissão de gases de efeito estufa. Considerando a dose de 90 kg/ha de N em cobertura, a redução de 25% do N implica uma mitigação de 236 kg/ha de equivalentes de CO_2 (considerando a taxa de conversão de 1 kg de N = 10,5 kg de equivalentes de CO_2). Em termos econômicos, considerando o preço médio da ureia no mercado brasileiro em julho de 2022, a economia foi de cerca de R$ 260/ha.

BACTÉRIAS PROMOTORAS DO CRESCIMENTO DE PLANTAS

Mariangela Hungria explica que as BPCP correspondem a um grupo de microrganismos benéficos capazes de colonizar tecidos de raízes, caule, folhas, frutos, sementes e nódulos de leguminosas. As BPCP podem estimular o crescimento das plantas por meio de diversos processos, como a fixação biológica de nitrogênio (que contribui para a nutrição nitrogenada), a síntese de fitormônios (que impacta o crescimento das raízes), o aumento da disponibilidade de fósforo (P) e potássio (K), a tolerância a estresses bióticos que podem ser causados por organismos vivos (insetos e microrganismos) ou abióticos (como temperatura, alta irradiação e restrição hídrica), entre outras funções.



Efeitos da inoculação com as estirpes Ab-V5 e Ab-V6 de Azospirillum brasilense no (A) crescimento das raízes; (B) teor de clorofila; (C) altura das plantas; (D) nutrição nitrogenada; (E) uniformidade das espigas de milho. Fotos A, B e C: Total Biotecnologia; (D) Fábio Bueno dos Reis Junior; (E) os autores.



Fonte: Embrapa Soja

UMA HORTA NA ESCOLA

A educação sempre foi o melhor caminho para formar cidadãos conscientes. Assim a Escola Estadual Dalva Lellis Garcia Prado em parceria com a prefeitura de Guaíra interior de São Paulo, desenvolveram um projeto “Horta Escolar”, que com certeza trará conhecimento e valorização para o nosso agronegócio.

Inaugurada em 8 de dezembro de 2022 a Horta Escolar, vem sendo desenvolvida pelos alunos da 2ª série do ensino médio, através do Aprofundamento Curricular, A Cultura do Solo, do campo à cidade. Em sua declaração, a diretora Adriana ressaltou os parceiros para que tudo fosse colocado em prática, além de todos os professores e a dedicação dos jovens. Dassiê ainda comentou sobre o empenho de todos para que a escola Dalva alcançasse o patamar ao qual se encontra atualmente.







O prefeito Antônio Manoel colocou a prefeitura à disposição para qualquer projeto do colégio, destacando que a educação é a base para o sucesso do futuro dos alunos, “A escola Dalva está de parabéns pelo projeto e também por tudo o que tem feito para a vida dessas crianças. Como é gratificante fazer parte dessa história, desse grande passo para um colégio estadual. A prefeitura de Guaíra estará sempre presente quando o assunto for a educação dos nossos cidadãos”, afirmou o prefeito.

Na ocasião, várias autoridades se fizeram presentes, como o Vice-Prefeito José Soares, a Secretária da Agricultura de Guaíra, Elynes Antonelli, Adriana A. Chaves Dassiê diretora da unidade, as vice-diretoras Márcia Tanaka e Cleide Dias Malta Mariano, o supervisor André Luis Marqui, os vereadores José Neto Pugliesi e Denir Ferreira e os estudantes envolvidos.

“A escola Dalva está de parabéns pelo projeto e também por tudo o que tem feito para a vida dessas crianças. Como é gratificante fazer parte dessa história, desse grande passo para um colégio estadual. A prefeitura de Guaíra estará sempre presente quando o assunto for a educação dos nossos cidadãos”, afirmou o prefeito.



AGRICULTURA URBANA: A CIDADE TAMBÉM PODE PRODUZIR ALIMENTOS

Estudo mostra que produção local pode alimentar 20 milhões de pessoas em São Paulo

O tema do alimento nas cidades tem despertado o interesse crescente de pesquisadores, gestores e da sociedade civil. Embora grande parte dos alimentos produzidos tenha como destino o abastecimento de aglomerações urbanas, até pouco tempo atrás este não era um tema prioritário para a gestão urbana e a administração pública. Nos últimos anos, entretanto, a temática vem ganhando espaço, motivada pela abordagem de sistemas alimentares urbanos, por importantes acordos internacionais e por iniciativas locais que buscam dar maior visibilidade para este objeto.

As agendas de pesquisa e políticas públicas voltadas para os temas de sistemas alimentares urbanos e a agricultura local vêm se ampliando rapidamente. Novas abordagens, buscando uma compreensão holística do fluxo dos alimentos no território vêm sendo desenvolvidas, destacando-se a aproximação da sua produção à questão urbana. Se a abordagem tradicional de programas de segurança alimentar assumia como foco central a quantidade produzida de alimentos, as metodologias mais sistêmicas reconhecem que, embora a produção em quantidade tenha a sua importância, há outras interações no sistema afetando a alimentação



das populações e produzindo impactos ambientais e sociais (FAO, 2018). Assim, compreender quais alimentos são produzidos, onde são produzidos e como chegam até o consumidor passa a ser questão pertinente.

É o que diz a pesquisa lançada no dia 24 de novembro, o estudo "Mais perto do que se imagina: os desafios da produção de alimentos na metrópole de São Paulo" traz dados de consumo, distribuição e comercialização de alimentos na RMSP hoje e, por meio de análises de caso, identifica entraves e traz recomendações do que pode ser feito para avançarmos nesse potencial de produção e abastecimento por meio da produção local. O estudo do Instituto Escolhas é realizado em parceria com o Urbem e tem o apoio da Porticus.

A opção pela produção local diminui as perdas com o transporte e deixa a metrópole de São Paulo menos sujeita a problemas de oferta, como aconteceu durante a greve dos caminhoneiros de 2018 ou cogitou-se no início da pandemia de Covid-19.

A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) possui quase 22 milhões de habitantes, cerca de 10% do total da população brasileira. Para alimentar essa quantidade enorme de pessoas, todos os dias chegam à metrópole toneladas de insumos, de diferentes partes do país. Porém, o novo estudo do Instituto Escolhas mostra que, com algumas medidas, é possível abastecer toda essa população com legumes e verduras de produção local.

ENTENDA O ESTUDO

Segundo o estudo,atualmente, a agricultura urbana e periurbana (dentro e nos arredores da cidade) já ocupa um lugar de relevância na região metropolitana de São Paulo. São mais de 5 mil estabelecimentos agropecuários ou 15,5% da área total da RMSP, sendo que os 39 municípios dessa região produzem 52% dos cogumelos e espinafre e cerca de 10% do repolho e alface de todo o país. O município com a maior participação é o de Mogi das Cruzes, com 35% do valor bruto da produção da região.

Em toda RMSP, mais de 1 milhão de pessoas, ou 13% da população local, estão diretamente ocupadas com alimentação, seja na produção, indústria e, principalmente, no comércio e serviços alimentares. O estudo partiu da análise desses dados secundários, que caracterizam o sistema alimentar da RMSP, para então analisar o potencial que essa produção local de alimentos tem para tornar esse sistema mais resiliente e sustentável.

Foram identificados diferentes tipos de agricultura existentes na metrópole, desde agriculturas comerciais (que têm maior capacidade de investimento e operam em pequena, média e grande escala), agriculturas multifuncionais (que, além da comercialização, também estão voltadas para o sustento da família), até mesmo iniciativas não voltadas à comercialização, como hortas institucionais, comunitárias e quintais produtivos.



Produção hortícola sob fios de alta tensão no município de São Paulo. Foto: Marlene Bergamo/Folhapress

Em seguida, foi realizada uma avaliação da viabilidade econômico-financeira de alguns desses casos e uma simulação do seu potencial de abastecimento da metrópole.

RESULTADOS

Os estudos de caso evidenciaram que o agricultor comercial de médio e grande porte na RMSP tem enfrentado altos custos de produção e baixos preços nos circuitos de comercialização convencional, com mais de um atravessador. Já o agricultor familiar que opta pela produção orgânica precisa garantir preços mais altos na comercialização, geralmente obtido por meio de circuitos curtos (venda direta ou com até um atravessador) e do acesso garantido à terra para se viabilizar economicamente.

Nas simulações realizadas pelo estudo, 200 hectares de áreas cultivadas por propriedades modelo em áreas urbanas da metrópole teriam o potencial de prover verduras e legumes para cerca de 80 mil pessoas e ocupar 1 mil trabalhadores. Essa extensão equivale à área de terrenos vagos no distrito de Sapopemba, no município de São Paulo, e o número de famílias que poderiam consumir os alimentos, 24 mil, corresponde a 1,5x o número de famílias beneficiárias do Bolsa Família naquele distrito.



De forma mais expressiva, 60 mil hectares cultivados em propriedades modelo na área periurbana da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) teriam o potencial de abastecer com verduras e legumes 20 milhões de pessoas por ano e criar 180 mil novos postos de trabalho na metrópole. As duas simulações foram realizadas considerando a produção orgânica de alimentos.

“As simulações do estudo destacam o potencial da produção local de alimentos para abastecer a metrópole com alimentos saudáveis, como verduras e legumes, e de gerar emprego e renda para os seus moradores”, comenta Jaqueline Ferreira, Gerente do Instituto Escolhas e Coordenadora do estudo.



A INICIATIVA DE CURITIBA/PR

Para os curitibanos a agricultura desempenha um importante papel para a reorganização de espaços urbanos dentro de um sistema mais sustentável. A integração das atividades agrícolas com o ecossistema das cidades reforça a ideia de que o local onde grande parte das pessoas mora não deve ser, necessariamente, um produto constituído por ambientes construídos. A incorporação da prática na agenda pública é uma demonstração de que a produção de alimentos em espaços urbanos pode atender a interesses coletivos e contribuir para a reflexão sobre uma “cidade do futuro”.

Em 2018, a Câmara de Vereadores de Curitiba aprovou a Lei Municipal que oficializou a ocupação de espaços públicos e privados para o desenvolvimento de atividades de agricultura urbana. Desde então, diversas práticas – hoje, são 87 hortas comunitárias assistidas pela prefeitura – vêm dando um novo significado a estes espaços, os chamados vazios urbanos, antes sem uso contínuo ou abandonados. Os resultados positivos mostraram à administração municipal que a iniciativa poderia crescer.

O prefeito Rafael Greca ao inaugurar a Fazenda Urbana de Curitiba, inédito espaço no Brasil dedicado à educação para a prática agrícola sustentável nas cidades, afirmou que : "Neste local único, os curitibinhas serão educados sobre a importância da vida no campo, para que aprendam que os alimentos brotam da terra e que o ato de semear é o primeiro ato da cadeia alimentar".

SEM AGROTÓXICOS

Em uma área de 4.435 m², ao lado do Mercado Regional do Cajuru, a Fazenda Urbana reúne os mais modernos métodos de plantio de alimentos saudáveis, sem agrotóxicos. São mais de 60 variedades agrícolas orgânicas cultivadas, com a produção de frutas, legumes e verduras, além de ervas, temperos, chás e plantas alimentícias não convencionais (pancs).

O local tem também estufas de culturas mais sensíveis (como tomate, pepino, rúcula e outros) e para mudas destinadas às 31 hortas comunitárias da capital, além de canteiros elevados para cadeirantes.

O complexo conta ainda com central de compostagem de resíduos orgânicos do Mercado Regional Cajuru, banco de alimentos para o Mesa Solidária e um contêiner que funcionará como sala de aula. Uma cozinha-escola irá receber chefs renomados da capital para realizar treinamentos e aulas show, utilizando os alimentos e temperos produzidos no local. O objetivo é demonstrar, na prática, o sabor da refeição produzida em pequenas hortas.

AULAS E WORKSHOPS

Com capacidade para receber 150 pessoas por dia, em diferentes atividades, a Fazenda Urbana atenderá crianças e jovens da rede de ensino municipal e demais interessados em aprender a produzir em pequenos espaços, como casas e apartamentos.

"Além disso, a estrutura do espaço será usada para aulas e workshops aos produtores das hortas comunitárias e até para os 34 mil agricultores da Região Metropolitana", conta Luiz Gusi, secretário municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.

O secretário estadual de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, parabenizou a Prefeitura pela criação da Fazenda Urbana. "Mais uma vez, Curitiba está na vanguarda ao criar um espaço em que crianças e adultos possam aprender sobre o cultivo sustentável de alimentos e entender a importância de um setor responsável por 34% da riqueza do Paraná", afirmou.





SUSTENTABILIDADE

Trazer a sustentabilidade como um dos pilares da produção agrícola também integra as bases da Fazenda Urbana curitibana. Por isso, os canteiros das hortas serão sustentados com troncos de madeira, canos de PVC ou garrafas PET. Já parte da energia para o funcionamento da estrutura virá de fontes renováveis como a solar. Os interessados também poderão aprender a fazer a captação e o reaproveitamento da água das chuvas, aspecto importante para o desenvolvimento das plantas.

A Fazenda Urbana recebeu ainda o projeto Jardins de Mel, de criação de abelhas nativas sem ferrão. Os insetos ganharam cinco caixinhas, espalhadas pelo complexo, que vão ajudar, por meio da polinização, a aumentar a qualidade e a produção das hortaliças plantadas no novo espaço da Prefeitura.

Novas tecnologias serão testadas na Fazenda Urbana e um edital de chamamento público está aberto para pesquisadores, universidades e startups que quiserem validar no local produtos e soluções agrícolas inovadores, bem como o uso de energias renováveis.

OUTRAS INICIATIVAS

- CAMPINAS

Campinas (SP) ganhou a sua 1ª fazenda urbana com 1.300 m² de espaço verde e livre de agrotóxicos.No local, já estão sendo cultivados hortaliças como alface, mostarda e agrião – vale lembrar, totalmente livres de agrotóxicos e outros pesticidas.São mais de 30 mil pés de hortaliças ocupam uma área de 1.300 metros quadrados, o que equivale a um cultivo mensal de 2,2 toneladas de alimentos – sempre colhidos pouco antes da entrega, fresquinhos direto da fazenda para o consumidor.





EM PARIS NA FRANÇA

Paris tem a maior fazenda urbana da Europa construída sobre uma cobertura. Batizado de Nature Urbaine, o projeto é realizado no Paris Expo Porte de Versailles – o maior parque de exposições da França. No topo do prédio, serão produzidas mais de mil frutas e vegetais por dia, de cerca de 20 espécies diferentes. Haverá sempre alimentos sazonais e fresquinhos da horta. Vinte jardineiros serão responsáveis por cuidar do cultivo e, o melhor, sem usar agrotóxicos ou fertilizantes químicos.

A empresa Agripolis, responsável pela implantação, também gerenciará o espaço para diversos usos. Haverá, por exemplo, oficinas, passeios educacionais sobre agricultura urbana, área para eventos corporativos, entre outros serviços.

BANGKOK A MAIOR FAZENDA URBANA DA ÁSIA

A capital e maior cidade da Tailândia já foi conhecida no passado como “Veneza do Oriente”. Há muito tempo, Bangkok era cortada por diversos canais, que levavam a água do rio Chao Phraya.

Construída sobre a lama movediça do rio, especialistas afirmam que Bangkok está afundando a uma taxa de mais de 1 centímetro por ano e pode estar abaixo do nível do mar em 2030. Mas graças ao projeto da renomada arquiteta Kotchakorn Voraakhom, menos água da chuva chegará ao solo nos próximos anos. Com 22 mil metros quadrados, foi construída uma fazenda urbana na Universidade de Thammasat.

Desenhada na forma da letra “H”, ela possui uma elevação que se assemelha a uma grande montanha, com um enorme espaço verde de jardim cobrindo a parte superior. O projeto foi inspirado nas tradicionais plantações de arroz asiáticas.

Além de oferecer um novo espaço verde para os moradores de Bangkok, a fazenda tem cultivo de alimentos orgânicos, sistema de gerenciamento de água, geração de energia limpa (com painéis solares) e é uma sala de aula ao ar livre.

Os números da pesquisa realizada pelo Instituto Escolhas, bem como iniciativas apresentadas por algumas cidades, reforçam a importância dos gestores públicos passarem a considerar a agricultura no planejamento e políticas urbanas.



Fonte: Prefeitura de Curitiba, Ciclovivo,Senar/Pr e ArchDaily Arquitetura

NOVA GERAÇÃO DA AQUICULTURA BRASILEIRA



Gilbram Westarb Borgonovo, nasceu em Blumenau, Santa Catarina. Desde muito jovem atuou na área de comunicação. Se formou Tecnólogo em marketing pela UNINTER. Foi semifinalista do Prêmio Santander Universidades 2013 com o projeto “EcoGoL” que consiste na promoção do plantio de árvores por meio do esporte.

Passou por diversas áreas de mercado com sua agência de publicidade e como consultor autônomo. Autor de 5 livros de gestão com LEGO® e de autoconhecimento com Reiki. Em meados de 2019, sentiu que precisava mudar de carreira, novas experiências, "produzir algo com suas mãos para vender". Saiu de Blumenau e foi para Penha, Santa Catarina, em busca de novos ares e descobriu o curso Técnico em Aquicultura do IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Itajaí. Se inscreveu no edital público, passou e iniciou o curso. Desde do início já sabia o que queria, usar suas habilidades em marketing para essa nova empreitada. Durante o curso destacou-se com vários projetos com uma forma crítica e analítica de pensar. Foi pré-incubado pelo programa Nascer pela Fapesc e Sebrae-SC com o projeto titulado “Cháponia” cultivo simbiótico de chá orgânico com peixe, técnica conhecida como "aquaponia".

O aprendizado foi impactado pela Covid 19, aulas suspensas e transformada em on-line, Gilbram, retornou para Blumenau, montou seu laboratório nos fundos de casa e continuou estudando on-line e praticando em seu laboratório. Teve o conhecimento aprofundado na capacitação do curso de Peixes Ornamentais do Programa Novos Caminhos oferecido pela UFRN - Universidade do Rio Grande do Norte. Se formou como Técnico em Aqicultura. Materializou seus experimentos em laboratório em uma Revista Técnica chamada “Revista Peixe SC” distribuída gratuitamente nas melhores livrarias digitais com o objetivo de difundir e compartilhar estudo técnico sobre a aquicultura Catarinense. Em sua primeira edição lançou o conceito “Smart Cultive” simples automação para aquicultura desenvolvido em parceria com a multinacional Steck, em sua segunda edição lançou o sorvete de biomassa de surimi, um sorvete com ômega 3 e em sua terceira edição, implementou a gestão ágil o framework SCRUM oriundo da indústria da tecnologia para dentro do agronegócio.

Por pressão externa Gilbram, teve que deixar de lado o desenvolvimento da aquicultura, e retornou para a área de comunicação. No final de 2021 teve o convite de retornar para o litoral catarinense, e achou uma oportunidade para voltar ao ponto de início. Montou seu laboratório para cultivo de peixes ornamentais e validou seu modelo de negócio com pescadores amadores do Rio Piçarras que fica na divisa entre as cidades de Balneário Piçarras e Penha em Santa Catarina. Hoje está a frente da startup Peixe SC (https://peixesc.com.br/) e de um manifesto próprio para uma "aquicultura circular do berço ao berço" por meio do sistema conhecido como Recirculating Aquaculture Systems.

Alimentamos nossos peixes ornamentais com alimentos nutritivos que eles convertem em lixo orgânico. O sistema circula a água residual por meio de bactérias que se transformam em fertilizantes. No processo, filtram a água que retorna para os tanques de peixes, onde o processo 100% orgânico começa novamente. Dentro de nosso módulo, controlamos todas as condições de cultivo e protegemos nossas unidades de todos os tipos de pragas. Tudo produzido por aquicultor familiar que têm grande orgulho em ir além do padrão. Promovendo o aquarismo Jumbo, a pescaria amadora, comercial e esportiva, desenvolvendo técnicas de produção, manejo e processamento de iscas. A redução da coleta em ambiente natural, e uso sustentável dos recursos naturais.



Com um processo ágil, uma estrutura de e-commerce, logística e marketing internacional, Peixe SC tem a capacidade de vender iscas para mais de 150 países de forma direta e independente, do cultivo direto para a pescaria ou aquário. Com o objetivo de até final de 2023 ter a capacidade de cultivo de 100.000,00 (cem mil) espécies por mês. Tornando-se referência, como a nova geração da aquicultura brasileira.

Ubatã Thermas Parque Hotel

O Ubatã deseja à você e sua família um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Que a paz,
a esperança e
o amor possam
reinar em nossas
vidas e continuar nos
acompanhando pelo ano
que está chegando.



ubatan.com.br

(34) 3318 6700
(34) 3318 6804



Crédito pessoal para você realizar.

Quando você confia que vai fazer acontecer, a gente confia junto. Por isso, nós oferecemos linhas de crédito com taxas justas e uma parceria de verdade, sempre prontos para atender e entender você. Assim, fazemos a diferença na sua vida financeira e na vida de muitas outras pessoas, pois quando os seus planos saem do papel, os recursos gerados são reinvestidos na sua região e ajudam a sua comunidade a crescer junto.

Para mais informações, contate sua agência. Verifique se o crédito contratado cabe no seu orçamento. Crédito sujeito a análise e aprovação.

Solicite e aproveite.

sicredi.com.br | SAC - 0800 724 7220 - Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525 - Ouvidoria - 0800 646 2519

Sicredi